ÓRGÃO OFICIAL DA IGREJA ADVENTISTA DO 7º DIA • MOVIMENTO DE REFORMA
ANO 66 – EDIÇÃO ESPECIAL–JULHO 2006

Observador DA VERDADE

"Depois destas coisas vi descer do céu outro anjo que tinha grande autoridade, e a Terra foi iluminada com a sua glória." Apocalipse 18:1.

Semana de Mordomia
21 a 30 Julho de 2006

Depositando Tesouros no Céu

ÓRGÃO OFICIAL DA IGREJA ADVENTISTA DO 7º DIA • MOVIMENTO DE REFORMA
ANO 66 – EDIÇÃO ESPECIAL – JULHO 2006

Observador da Verdade

"Depois destas coisas vi descer do céu outro anjo que tinha grande autoridade, e a Terra foi iluminada com a sua glória." Apocalipse 18:1.

3 Editorial
Aprendendo a ser feliz

4 Nosso generoso Benfeitor
"Deus amou de tal maneira, que tudo DEU."

8 Não nos esquecamos de nenhum de Seus benefícios
Que extraordinário Doador!

12 A empresa familiar
Como vai sua pequena corporação?

16 Responsáveis por todo talento
Nossa mordomia logo passará por exame.

20 Nosso motivo no serviço
Cristo nos dá grandes razões para agir como Ele agiu.

24 Sociedade com Deus
Somos cooperadores de nosso Criador no maior empreendimento da história.

29 A recompensa do servo fiel
Todo esse sacrifício realmente vale a pena? Sim, certamente!

32 Sim por Ti, meu Senhor
Um privilégio descrito em poesia.

Uma semana de mordomia

Que significa mordomo? O *Dicionário Americano Oxford* o descreve como "uma pessoa contratada para administrar as propriedades de outro, particularmente em se tratando de grande patrimônio." Um exemplo da Bíblia foi Eliezer, o mordomo de Abraão (Gênesis 15:2). Muitos estão familiarizados com a enorme confiança que Abraão depositou nesse mordomo, a ponto de encarregá-lo de encontrar uma noiva digna de Isaque, o filho da promessa.

O Rei do Universo, de igual maneira, confia a Seu remanescente escolhido sobre a Terra a posição-chave de mordomos. "Muitos são chamados, mas poucos escolhidos." (Mateus 22:14). Essa é uma oportunidade sagrada e responsabilidade solene.

Somos advertidos, como igreja: "Ensinai com a pena e a voz que devemos trabalhar; que Deus constituiu os homens mordomos de meios com os quais podem ajudar a promover os vários empreendimentos relacionados à Sua causa; que os dízimos e as ofertas são não mais que pequena parte daquilo que Deus pede deles; que devem trabalhar rápido, pois o tempo de graça está quase acabando. Devem seguir o exemplo que Jesus lhes deu em Sua vida de renúncia própria, suportando a cruz e depositando Seus tesouros no Céu. Milhares estão morrendo espiritualmente porque seu tesouro vem sendo enterrado neste mundo, e seu coração, sua língua e todo o seu ser são também sepultados junto com ele." [1]

Reconhecendo nossa urgente necessidade nesta que é a última hora da história, as leituras de 21 a 30 de julho foram destinadas a uma semana especial de mordomia. Durante esse período, os irmãos em todo o mundo devem ser encorajados a reunir-se para estudar as leituras desta revista e orar fervorosamente a Deus por orientação sobre como aplicar na vida prática estas mensagens. Sábado, dia 29 de julho, será separado como dia especial de oração e jejum para todos os que puderem participar.

Que o Espírito Santo possa impressionar profundamente nosso coração durante este evento. Que Ele possa fortalecer nossas mãos para obedecer, com vigorosa resposta, à ordem de nosso Mestre, mesmo que Ele fale a cada consciência com voz suave.

---

1 The Review and Herald, 18 de dezembro de 1883.

OBSERVADOR DA VERDADE
Semana de Mordomia
NÚMERO ESPECIAL
JULHO/2006

Órgão oficial da Igreja Adventista do Sétimo Dia – Movimento de Reforma – no Brasil.
Dedicado à proclamação dos "mandamentos de Deus e da fé de Jesus".

Editoria: D. Sureshkumar
Tradução: Daniel S. F. Boarim
Revisão: Isaías Lima, Danielle Fonseca
Diagramação: Mariano Santiago
Esta edição é tradução integral de THE REFORMATION HERALD, órgão oficial da Conferência Geral dos Adventistas do Sétimo Dia – Movimento de Reforma. P. O. Box 7239, Roanoke, Virginia, EUA.
Impresso pela Editora Missionária "A Verdade Presente"
Caixa Postal, 75 - CEP 08570-970
Itaquaquecetuba, SP
Telefax (11) 2198-1800
emvp@emvp.com.br

Aprendendo a ser feliz

"(...) recordando as palavras do Senhor Jesus, porquanto Ele mesmo disse: Coisa mais bem-aventurada é dar do que receber." Atos 20:35.

Todos estamos familiarizados com as bem-aventuranças expostas no sermão da montanha. Cada uma se traduz como penhor especial de felicidade para quem a recebe. Semelhantemente, a declaração inspirada "Coisa mais bem-aventurada é dar do que receber" encerra um penhor de profunda felicidade e alegria interior a serem experimentadas por aquele que dá. Deus quer que seu povo seja feliz. Ele nos educa de um modo melhor que o mundo, guiando-nos por caminhos seguros, que conduzem à alegria eterna. Mesmo nesta vida passageira e temporal, Seu plano providencia para nós um modo de viver melhor e mais feliz.

Parte de nossa educação

A igreja é uma escola, ensinando princípios às almas que procuram a vocação da vida eterna. Como parte de nosso currículo, "Solene responsabilidade repousa sobre os pastores, a de expor perante as igrejas as necessidades da causa de Deus e ensiná-las a ser liberais. Quando isso é negligenciado e as igrejas deixam de contribuir para as necessidades de outros, não somente a causa do Senhor sofre, mas é retirada a bênção que deveria vir sobre os crentes." [1]

Na posição de ministro do evangelho, o apóstolo Paulo investia muito tempo em instruir os crentes a serem liberais em seu auxílio à obra do evangelho. Isso não só servia para expandir a causa de Deus, mas também fazia deles um povo mais feliz.

Lembremo-nos dos macedônios

"Escrevendo aos crentes coríntios, o apóstolo chamou-lhes a atenção para 'a graça de Deus dada às igrejas da Macedônia; como em muita prova de tribulação houve abundância do seu gozo, e como a sua profunda pobreza abundou em riquezas da sua generosidade. Porque, segundo o seu poder (...) e ainda acima do seu poder, deram voluntariamente, pedindo-nos com muitos rogos a graça e a comunicação deste serviço, que se fazia para com os santos.' (2 Coríntios 8:1-4).

A voluntariedade em sacrificar da parte dos crentes macedônios era conseqüência de sua inteira consagração. Movidos pelo Espírito de Deus, 'se deram primeiramente ao Senhor' (2 Coríntios 8:5), daí estarem dispostos a dar voluntariamente de seus meios para o sustento do evangelho. Não era necessário constrangê-los para que dessem; antes se rejubilavam pelo privilégio de negarem a si mesmos até coisas necessárias a fim de suprir as necessidades de outros. Quando o apóstolo quis restringi-los, insistiram com ele para que aceitasse suas ofertas. Em sua simplicidade e integridade, e em seu amor pelos irmãos, renunciaram alegremente, e assim abundaram no fruto da beneficência." [2]

Os pobres não estão isentos

"Mesmo os mais pobres devem levar a Deus a sua oferta. Devem eles ser repartidores da graça de Cristo, mediante o negarem-se a si mesmos para ajudar aqueles cujas necessidades são mais prementes que as deles próprios. A dádiva do pobre, fruto da abnegação, sobe perante Deus como suave incenso. E cada ato de abnegado sacrifício fortalece o espírito de beneficência no coração do doador, aliando-o mais intimamente Àquele que era rico e por amor a nós Se fez pobre, para que por Sua pobreza enriquecêssemos." [3]

Uma obra de grande alcance

"A liberalidade requerida dos hebreus era-o em grande parte para beneficiar sua própria nação; hoje em dia, a obra de Deus se estende por toda a Terra. Cristo havia colocado nas mãos de Seus seguidores os tesouros do evangelho, e sobre eles colocou a responsabilidade de dar as alegres novas de salvação ao mundo. Nossas obrigações são muito maiores, seguramente, do que o foram as do antigo Israel." [4]

Quando esses chamados tornarem-se "mais e mais freqüentes", cada um de nós, individualmente, deve pensar em duas coisas. Primeira: agradecer a Deus por Seu grande sacrifício em dar-me tudo através de Cristo. Por que não corresponder? Segunda: ao lembrar-me de que maior felicidade advém de dar, parece que, desse modo, Ele quer tornar-me mais feliz. Por que não deixar que Ele o faça? □

Referências

1 *The Acts of the Apostles* (Atos dos apóstolos), pág. 341.
2 Idem, págs. 343 e 344.
3 Idem, pág. 341.
4 Idem, págs. 337 e 338.

Nosso generoso Benfeitor

COMPILADO DOS ESCRITOS DE E. G. WHITE

Alguém onipotente, grandioso em bondade, misericórdia e amor, criou a Terra, e esta, mesmo em seu estado maculado, inculca verdades acerca do hábil Artista-Mestre. Neste livro da natureza que nos é aberto — nas belas e perfumosas flores, com seus variados e delicados matizes —, Deus nos oferece uma revelação inequívoca de Seu amor. Depois da transgressão de Adão, Deus poderia ter destruído todo botão a entreabrir-se e toda floração, ou poderia ter despojado as flores de seu perfume, tão aprazível ao olfato. No matagal, nos cardos, nos espinheiros e no joio da Terra, ressequida e maculada pela maldição, podemos ler a lei da condenação; mas na delicada cor e no perfume das flores, podemos aprender que Deus ainda nos ama, que Sua misericórdia não foi inteiramente retirada da Terra. [1]

Pela bondade de Deus, fomos circundados de inúmeras bênçãos. Há testemunhas do Seu amor por todo lado. Dir-se-ia que a natureza se regozija ao nosso redor. As belas coisas no céu e na Terra exprimem o amor e o favor do Senhor dos Exércitos para com os habitantes do mundo. A luz do Sol e a chuva descem sobre os maus e os bons. Os montes, os mares e as planícies falam todos eloqüentemente ao coração do homem acerca do amor do Criador. É Deus que faz desabrochar o botão, frutificar a flor, e é Ele que nos supre as necessidades diárias. Nem uma andorinha cai sem que o Pai o note. Nosso espírito deve erguer-se em reconhecimento e adoração ao Doador de todo dom perfeito. [2]

Nosso grande Exemplo

As palavras e as obras do Senhor se harmonizam. Suas palavras são graciosas e Suas obras generosas. "Faz crescer as ervas para os animais e a verdura para o serviço do homem, para que tire da terra o alimento." (Salmos 104:14). Quão liberalmente Ele supre nossas necessidades! Quão maravilhosamente tem Ele mostrado Sua munificência e Seu poder em nosso favor! Se nosso gracioso Benfeitor nos tratasse como tratamos uns aos outros, que seria de nós?

Que maravilhosa condescendência o Salvador revelou em Sua obra! Quão graciosamente, sem preconceito ou parcialidade, recebia a todos que vinham ter com Ele, ricos ou pobres, negros ou brancos. Para Ele não há casta. "Reconheço, por verdade, que Deus não faz acepção de pessoas; mas que Lhe é agradável aquele que, em qualquer nação, O teme e faz o que é justo." (Atos 10:34 e 35).

Variadas eram as circunstâncias e as necessidades daqueles que suplicavam auxílio a Jesus. Um pedia em favor de seu filho; outro, em favor de sua filha. Certa vez, um generoso e compassivo mestre veio pedir ajuda por seu servo, acometido de paralisia. Ele havia feito tudo que podía, mas acabou concluindo ser necessário um poder curativo que ele mesmo não possuía. Veio então ao grande Médico, dizendo: "Senhor, meu criado jaz em casa, paralítico e violentamente atormentado." (Mateus 8:6). Cristo nunca repelia o peticionário sincero. Seu grande coração de infinito amor correspondeu ao ansioso desejo e à compaixão demonstrados pelo mestre. Agradou-Lhe perceber que a posição superior daquele mestre não o levara a negligenciar os que se achavam relacionados a ele como serviçais. Sem que fosse preciso reiterar o pedido, Jesus alegremente respondeu: 'Eu irei e lhe darei saúde.' (Mateus 8:7)." [3]

Jesus deixou as cortes do Céu, sofreu e morreu em um mundo degradado pelo pecado, para que pudesse ensinar aos homens como passar através das provas da vida e vencer suas tentações. Eis aqui um padrão para nós.

Considerando os incontáveis benefícios concedidos por nosso Pai celestial a Suas criaturas, não vos sentis reprovados, queridos irmãos e irmãs, por vosso ingrato descontentamento? Deus ouve vossas murmurações. Se há nuvens à vista, se aflições vos sobrevêm, quão freqüentemente vos esqueceis de que o Sol sempre brilha! O Senhor é misericordioso, gracioso e verdadeiro. Não fecheis vosso coração à melodia e à alegria, demorando-vos nos aspec-

tos desagradáveis de vossa vida. Rendei cultos de ações de graças em vosso lar e recontai com alegria as bênçãos que têm sido derramadas sobre vós.

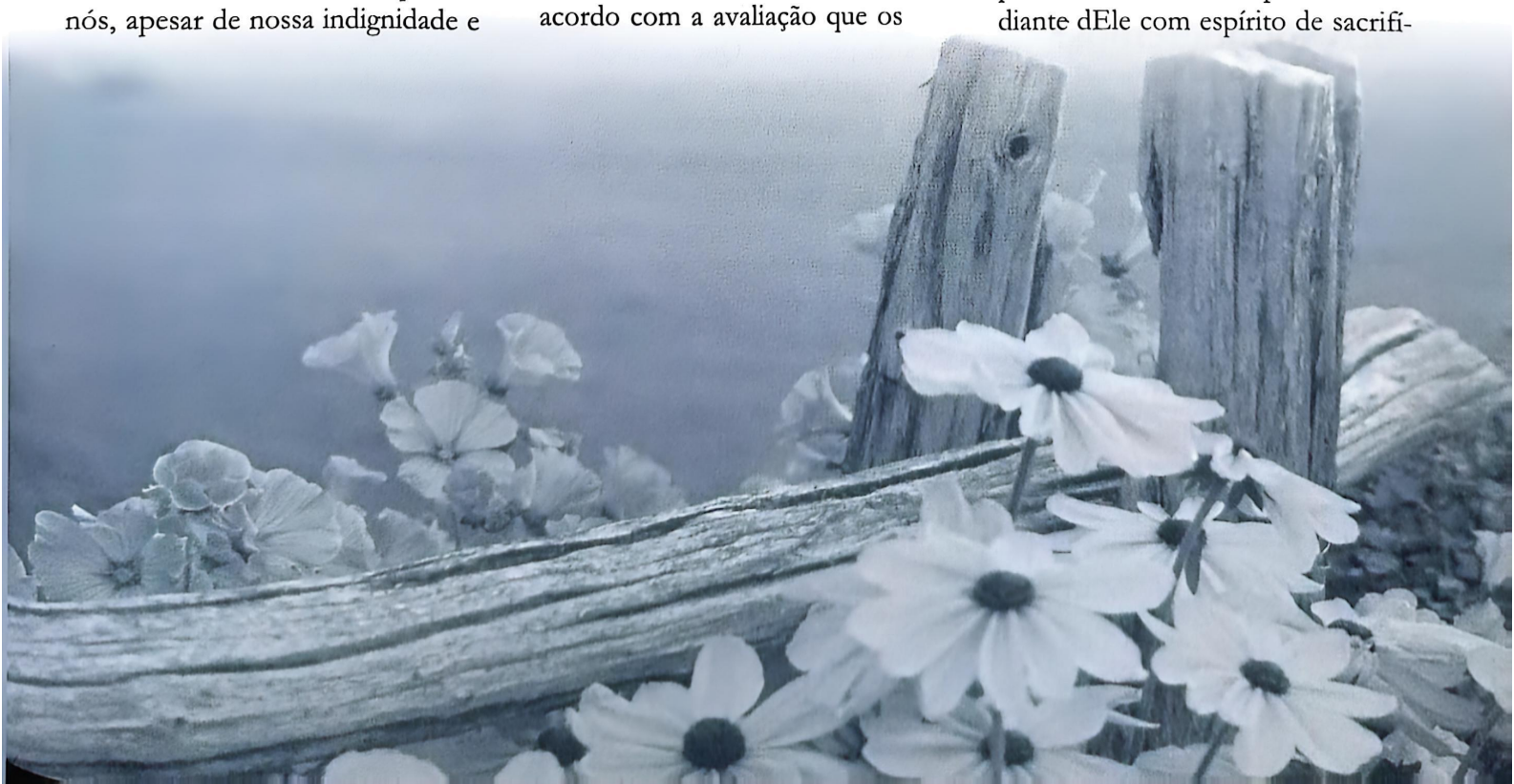
O poder da verdade deve ser suficiente para sustentar e consolar em toda adversidade. A religião de Cristo revela seu real valor ao habilitar seu possuidor a triunfar sobre a aflição. Ela traz os apetites, as paixões e as emoções sob o controle da razão e da consciência, e disciplina os pensamentos a fluírem por um canal salutar. Então não se permitirá que a língua desonre a Deus por expressões de pecaminosa murmuração.

Nosso Criador reivindica o justo direito de agir do modo como Lhe apraz com as criaturas de Suas mãos. Ele tem o direito de governar conforme Sua vontade e não como o homem quer. Mas Ele não é um juiz severo ou credor cruel e exigente. Ele é a verdadeira Fonte de amor, o Doador de bênçãos inumeráveis. Deveríeis entristecer-vos profundamente por terdes desdenhado tal amor e por não haverdes deixado que a gratidão e o louvor brotassem de vosso coração pela maravilhosa bondade de Deus. Não merecemos a multidão dos Seus benefícios, mas eles constantemente fluem para nós, apesar de nossa indignidade e cruel ingratidão. Cessai, portanto, de murmurar, como se fôsseis escravos sob a opressão de um duro capataz. Jesus é bom. Louvai-O. Louvai Aquele que é vosso socorro e vosso Deus. [4]

Privilégios e prioridades

Deus instruiu os israelitas para se reunirem diante dEle em determinadas ocasiões, no lugar que Ele escolheria, para observarem dias especiais em que nenhum trabalho desnecessário devia ser feito, mas esse tempo devia ser dedicado à reflexão sobre as bênçãos que Ele lhes havia concedido. Nessas ocasiões especiais, servos, servas, estrangeiros, órfãos e viúvas eram todos orientados a se regozijar porque Deus, por Seu maravilhoso poder, os tirara da servil escravidão para a alegria da liberdade. Não deviam comparecer diante de Deus com as mãos vazias. Deviam trazer provas de gratidão a Deus por Sua contínua misericórdia e pelas bênçãos derramadas sobre eles; deviam trazer ao Senhor dádivas, ofertas voluntárias e de ações de graça, de acordo com as bênçãos recebidas. Essas ofertas eram variadas, de acordo com a avaliação que os doadores faziam das bênçãos que tinham o privilégio de desfrutar. Assim, o caráter das pessoas se desenvolvia naturalmente. Aqueles que tinham em alta estima as bênçãos concedidas por Deus traziam ofertas conforme sua apreciação dessas bênçãos. Os que tinham as faculdades morais, por egoísmo e idolátrico amor, entorpecidas e neutralizadas aos favores recebidos, em vez de se inspirarem por ardente amor pelo bondoso Benfeitor, traziam ofertas mesquinhas. Dessa maneira eram revelados os corações. Além desses dias de festas religiosas, de alegria e regozijo, a páscoa anual devia ser comemorada pela nação judaica. O Senhor estipulou que se eles fossem fiéis na observância de Suas solicitações, Ele os abençoaria em toda a sua colheita e em toda obra das suas mãos (Deuteronômio 16:15).

Deus não requer menos de Seu povo nestes últimos dias, em sacrifícios e ofertas, do que requereu da nação judaica. Aqueles a quem Ele tem abençoado com habilidades, e mesmo as viúvas e os órfãos, não devem estar desatentos às Suas bênçãos. Os que Deus fez prosperar devem especialmente devolver o que Lhe pertence. Devem comparecer diante dEle com espírito de sacrifí-



cio próprio e trazer suas ofertas de acordo com as bênçãos que Ele lhes concedeu. Mas muitos a quem Deus favoreceu manifestam ingratidão. Se as bênçãos vêm sobre eles e o Senhor lhes aumenta os bens, usam essa generosidade como cordas para prendê-los ao amor a suas posses. Permitem que os negócios mundanos se apossem de suas afeições e de todo o seu ser, e negligenciam a devoção e os privilégios religiosos. Não podem pôr de lado o atendimento a seus negócios e se apresentar perante Deus, ainda que seja uma vez por ano. Tornam as bênçãos de Deus maldição. Servem a seus interesses temporais, negligenciando os reclamos divinos. (...)

Muitos que professam estar aguardando o aparecimento de nosso Senhor estão sobrecarregados e ansiosos em busca de lucros mundanos. Estão cegos a seus interesses eternos. Eles trabalham por aquilo que não satisfaz. Gastam dinheiro naquilo que não é pão. Lutam para contentar-se com os tesouros que juntaram na Terra, os quais hão de perecer, e negligenciam a preparação para a eternidade, que deve ser a primeira e única verdadeira missão da vida. [5]

Como corresponderemos?

Uma razão por que Deus não derrama maiores bênçãos sobre Seu povo é porque ele não as apreciaria, e não daria a Deus o que é de Deus. Cada cristão deve rever sua vida passada, e nunca deve esquecer os preciosos livramentos que Deus operou em seu favor, socorrendo-o na tribulação, consolando-o na aflição, abrindo-lhe caminhos quando tudo parecia escuro e ameaçador e reanimando-o quando prestes a perecer sob o desencorajamento. E, em vista de todas essas numerosas bênçãos, deveríamos enternecer-nos e aquietar-nos, gratos e humildes. Bem poderíamos exclamar: "Que darei ao Senhor por todos os benefícios que me fez?" (Salmos 116:12). A retribuição ao Senhor não deve constituir-se meramente de palavras de gratidão, mas também de dízimos e ofertas. Os cristãos praticarão a renúncia e o sacrifício próprios em retribuição a Deus. [6]

O Senhor cuida das flores do campo e as reveste de encanto, e ainda torna evidente que considera o homem como de maior valor que as flores. Ele tem derramado sobre nós bênçãos que as mãos humanas não poderiam confeccionar e, mesmo assim, a grande massa da humanidade encara Seus dons como questão de rotina natural, como se viessem por acaso. Não oferecem qualquer agradecimento; o coração deles não se acha estimulado pelo amor para com o gracioso Doador.

Suponhamos que nosso benevolente Pai se cansasse da ingratidão humana e por poucas semanas retivesse Seus inumeráveis benefícios. Suponhamos que Ele desanimasse ao ver Seus tesouros aplicados em fins egoístas, por não ouvir qualquer correspondência de louvor e gratidão por Suas imerecidas mercês, e então proibisse o Sol de brilhar, o orvalho de cair e a terra de produzir. Que comoção teria lugar! Que assombro cairia sobre o mundo! Que clamor se levantaria quanto ao que fazer para suprir nossa mesa com alimento e nosso corpo com roupa!

Mesmo assim, dependentes como somos de Seus benefícios, muitos usam Seus dons como o fazem os animais do campo, sem jamais dizer: "Obrigado, querido Senhor, por Suas bênçãos de cada dia." Se as misericórdias dEle fossem retiradas, isso seria nada mais do que merecemos. Estaríamos recebendo tratamento de alguém indigno desse amor não-correspondido.

Deus não nos tem provido apenas de bênçãos temporais, mas tomou providências para o nosso bem-estar eterno. "Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu Seu Filho unigênito, para que todo aquele que nEle crê não pereça, mas tenha a vida eterna." "Se tu conheceras o dom de Deus e quem é que te fala: Dá-Me de beber, tu Lhe pedirias, e Ele te daria a água viva." (João 3:16; 4:10). Óh, se nós conhecêssemos o dom de Deus, se apreciássemos o que esse dom significa para nós, buscaríamos fervorosamente por ele com resoluta perseverança! Apresentaríamos a Deus tal súplica, tal apelo, que o dom da graça não seria retido, e a água viva fluiria para satisfazer nossa alma ansiosa e sedenta. "Se conheceras o dom de Deus." Sim, se o dom de Deus fosse conhecido, não existiriam lares sem o costume da oração, nem corações tão insensíveis quanto a pedra.

Jesus Cristo, a Majestade do Céu, foi oferecido pelo mundo, foi dado ao homem como seu Salvador e Redentor. Bem podem os habitantes do Céu e dos mundos não-caídos olhar com admiração para a falta de discernimento do homem e para sua ingratidão. Muitos detestam e rejeitam o dom de Deus, embora Jesus tenha revestido Sua divindade com humanidade e por nossa causa Se tenha tornado pobre, para que, por Sua pobreza, enriquecêssemos. Ele deixou as cortes do Céu e veio a este mundo todo marcado, desfigurado e poluído pelo pecado; Ele praticou auto-renúncia, auto-sacrifício, descendo mais e mais baixo na senda da humilhação, para que pudéssemos ser enriquecidos e exaltados. Enriquecidos no sentido de possuir casas, terras ou honras mundanas? Não, mas para que pudéssemos adquirir todos os tesouros imperecíveis do Céu, um peso eterno de glória.

"Se conheceras o dom de

Deus". Óh, se tão somente o enganoso e fascinante poder de Satanás fosse resistido, olhos cegos se abririam, corações incrédulos tornar-se-iam sensíveis e almas perdidas obteriam o conhecimento desse dom inefável, achegando-se ao trono da graça com orações insistentes, a fim de dessedentar-se com a água da vida! Deus está desejoso de compartilhar com o homem o Seu dom. "Para dar ao Seu povo conhecimento da salvação, na remissão dos seus pecados; pelas entranhas da misericórdia do nosso Deus, com que o Oriente do alto nos visitou: para alumiar aos que estão assentados em trevas e sombra da morte; a fim de dirigir os nossos pés pelo caminho da paz." (Lucas 1:77-79). "Se conheceras o dom de Deus." Quem há, entre os que já conhecem o dom de Deus, que deixará de tornar conhecida tal preciosidade àqueles que ainda não a conhecem? Se conheceis o dom de Deus, se experimentastes as bênçãos que Cristo veio derramar sobre os que estão a perecer, continuarão vossos lábios silenciosos e vosso coração ingrato? Não demonstrareis qualquer interesse por outros, sendo indiferentes ao fato de conhecerem ou deixarem de conhecer o caminho da salvação? Não tornareis conhecida a outros a preciosa luz da verdade, para que também dela se possam inteirar, pedindo e dEle recebendo a água viva?

Falando a respeito do poço de Jacó, Jesus disse à mulher: "Qualquer que beber desta água tornará a ter sede, mas qualquer que beber da água que Eu lhe der nunca mais terá sede, pois a água que Eu lhe der se fará nele uma fonte que salte para a vida eterna." (João 4:13 e 14). Quantos estão bebendo de cisternas rotas, que não retêm água! Alguns imaginam que, se apenas pudessem obter certo salário, que garantisse o suprimento de suas necessidades temporais, seriam então felizes. Mas, quando o Senhor lhes atende o desejo do coração, provando-os com generosa medida de favor, tornam-se, então, ansiosos por mais, em relação a outras coisas. Sua fome e sua sede crescem à proporção que os dons aumentam. A humanidade está sempre pedindo: dá-me este ou aquele favor, e não mais estarei sedento ou faminto; mas quando o desejo é atendido, surge outra necessidade maior. Há, porém, um dom que o Senhor deseja conceder, a água viva, e aqueles que participam de Cristo nunca mais terão fome ou sede. (...)

Abriremos nosso coração a Jesus Cristo? Entronizá-lO-emos no templo de nossa alma? Por que não lançar fora nossos ídolos e render-nos inteiramente a Deus? Deus tem poder para tornar as flores formosas e fragrantes; igualmente, tem poder para conferir mansidão e humildade ao coração, para comunicar pureza e nobreza ao caráter, para tornar-nos completos em Jesus. Podemos possuir disposição amável, um espírito manso e quieto, que aos olhos de Deus é de grande valor. Reflitamos sobre os preciosos dons de Deus, considerando Suas ternas misericórdias, e consagremos-Lhe todo o nosso ser, para que Ele nos possa dar um coração cheio de gratidão, vida cheia da fragrância dos atos de amor e disposição para seguir os passos de Jesus, enquanto procuramos salvar os perdidos. [7]

(...) A mais pura alegria, porém, não se encontra em riquezas nem na cobiça que sempre deseja ansiosamente mais, mas onde reina contentamento e onde o amor abnegado é o princípio dominante. (...)

À medida que o amor de Cristo nos enche o coração e nos rege a vida, a cobiça, o egoísmo e o amor à comodidade serão vencidos, e nosso prazer consistirá em fazer a vontade de Cristo, de quem professamos ser servos. Nossa felicidade será então proporcional a nossas obras abnegadas, inspiradas pelo amor de Jesus. [8]

Referências

1 Mensagens escolhidas, vol. 1, pág. 291.
2 Para conhecê-lO, pág. 145.
3 *The Signs of the Times*, 22 de maio de 1901.
4 *The Review and Herald*, 21 de abril de 1885.
5 *Testimonies* (Testemunhos para a igreja), vol. 2, págs. 598-600.
6 *The Signs of the Times*, 24 de abril de 1879.
7 Idem, 19 de junho de 1893.
8 *Testimonies* (Testemunhos para a igreja), vol. 3, pág. 382.

Não nos esqueçamos de nenhum de Seus benefícios

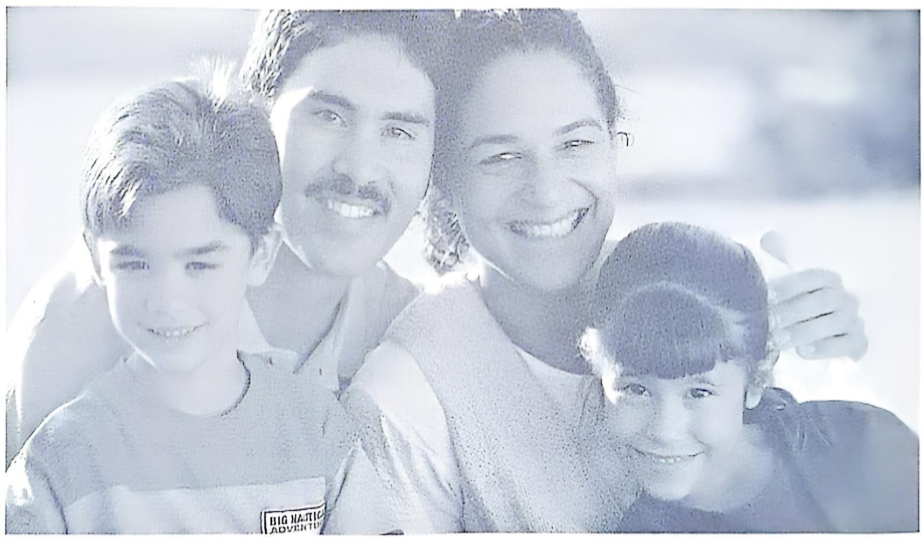
"Bendize, ó minha alma, ao Senhor, e não te esqueças de nenhum de Seus benefícios." Salmos 103:2.

J. CAMPOS - PERU

A Palavra de Deus recomenda-nos que não nos esqueçamos dos benefícios que o Senhor diariamente nos tem concedido.

Recebemos das mãos do Senhor benefícios cotidianos, acompanhados das mais ricas bênçãos.

"Se nossos sentidos não estiverem obscurecidos pelo pecado e pela contemplação dos escuros quadros que Satanás constantemente apresenta diante de nós, uma torrente de gratidão intensa e contínua fluirá de nosso coração na direção dAquele que diariamente nos cumula de benefícios dos quais somos completamente indignos."[1]



Bênçãos espirituais

"Os que mediante a graça de Deus receberam benefícios intelectuais e espirituais devem, à medida que avançam, atrair outros consigo à mais elevada excelência. E essa obra, efetuada para promover o bem dos outros, terá a cooperação de agentes invisíveis. Ao continuarmos fielmente o trabalho, teremos elevadas aspirações de justiça, santidade e perfeito conhecimento de Deus."[2]

"Maravilhosa é a obra que Deus pretende realizar por intermédio de Seus servos, para que Seu nome seja glorificado. O Senhor fez de José uma fonte de vida para a nação egípcia. Por meio de José, foi conservada a vida de todo aquele povo. Por meio de Daniel, Deus salvou a vida de todos os sábios de Babilônia. E esses livramentos foram como lições práticas; ilustraram ao povo as bênçãos espirituais a eles proporcionadas mediante a ligação com o Deus a quem José e Daniel adoravam. Assim, por intermédio de Seu povo hoje, Deus deseja trazer bênçãos ao mundo.

Todo obreiro em cujo coração Cristo habita, todo aquele que manifeste Seu amor ao mundo é um colaborador de Deus para bênção da humanidade. À medida que ele recebe do Salvador graça para comunicar aos outros, emana de todo o seu ser uma onda de vida espiritual. Cristo veio como

grande Médico para curar as feridas produzidas pelo pecado na família humana; e Seu Espírito, operando por intermédio de Seus servos, comunica aos seres humanos enfermos de pecado e sofredores poderosa virtude curadora, eficaz para o corpo e para a alma. 'Naquele dia', dizem as Escrituras, 'haverá uma fonte aberta para a casa de Davi, e para os habitantes de Jerusalém, contra o pecado e contra a impureza.' (Zacarias 13:1). As águas dessa fonte possuem propriedades medicinais que hão de curar tanto as enfermidades físicas quanto as espirituais."[3]

"Recebemos Cristo por meio de Sua Palavra, e o Espírito Santo é dado a fim de esclarecer a Palavra ao nosso entendimento, impressionando-nos o coração com suas verdades. Devemos, dia a dia, orar para que, ao lermos Sua Palavra, Deus envie Seu Espírito a fim de que se nos revele a verdade que nos fortaleça a alma para a necessidade do dia. Ensinando-nos a pedir a cada dia o que necessitamos — tanto as bênçãos temporais quanto as espirituais —, Deus tem um propósito para nosso bem. Deseja que reconheçamos nossa dependência de Seu constante cuidado, pois procura atrair-nos em comunhão com Ele. Nessa comunhão com Cristo, mediante a oração e o estudo das grandes e preciosas verdades de Sua Palavra, seremos alimentados, como almas que têm fome; como os que têm sede, seremos saciados pela Fonte da vida."[4]

"Se todos os que desejarem a bênção de Deus, como Jacó, se apegarem às promessas, como ele o fez, e forem tão fervorosos e perseverantes quanto ele foi, terão o mesmo êxito que ele teve. Porque muitos professos crentes são indolentes nas coisas espirituais é que há tão pouco exercício da verdadeira fé e tão pouco peso de verdade neles. Não estão dispostos a se esforçar, negar a si mesmos, angustiar-se diante de Deus, orar longa e fervorosamente pelas bênçãos, e por isso, não as obtêm. Essa fé pela qual viverão através do tempo de tribulação deve ser diariamente exercitada agora. Aqueles que não fizerem vigoroso esforço agora para exercer perseverante fé estarão inteiramente despreparados para exercer a fé que os capacitará a estar em pé no dia da provação."[5]

Bênçãos no lar

"Deves regozijar-te em cada boa coisa que o Senhor te tem dado." Deve-se dar ações de graças e louvor a Deus pelas bênçãos temporais e por todos os confortos que Ele nos concede. Deus quer que cada família que Ele está preparando para habitar nas mansões eternas lá em cima Lhe dê glória pelos ricos tesouros de Sua graça. Fossem as crianças educadas e preparadas na vida do lar para serem gratas ao Doador de todas as boas coisas, e veríamos em nossa família um elemento da graça celestial. Ver-se-ia alegria na vida do lar, e, saindo desses lares, o jovem levaria consigo um espírito de respeito e reverência para a escola e para a igreja. Haveria freqüência no santuário em que Deus Se encontra com Seu povo, reverência para com todas as ordenanças de Seu culto, sendo tributados grato louvor e ações de graças por todos os dons de Sua providência.

"Se as palavras do Senhor fossem agora seguidas tão estritamente como quando foram ordenadas ao antigo Israel, os pais e as mães dariam aos filhos um exemplo do mais alto valor. (...) Toda bênção temporal seria recebida com gratidão, e toda bênção espiritual se tornaria duplamente preciosa, porque a percepção de cada membro da família fora santificada pela Palavra da Verdade. Muito perto está o Senhor dos que apreciam Seus preciosos dons, atribuindo todas as boas coisas que têm ao Deus benévolo, amorável e solícito, reconhecendo-O como a maior Fonte de todo conforto e consolo, o inesgotável Manancial da graça."[6]

"Se déssemos mais expressão à nossa fé, se nos regozijássemos mais nos benefícios que reconhecemos possuir — a grande misericórdia e o amor de Deus —, teríamos mais fé e maior alegria. Língua alguma pode exprimir, nenhuma mente humana conceber, os benefícios que provêm de apreciar a bondade e o amor de Deus. Mesmo na Terra, podemos ter alegria como uma fonte inesgotável, porquanto ela se nutre das correntes que procedem do trono de Deus."[7]

"A família bem-disciplinada, que ame e obedeça a Deus, será bem-humorada e feliz. O pai, ao voltar do trabalho cotidiano, não trará para o lar as suas perplexidades. Sentirá que o lar e o círculo da família são sagrados demais para que sejam manchados com infelizes perplexidades. Quando saiu do lar, não deixou atrás seu Salvador e sua religião. Ambos foram seus companheiros. A suave influência de seu lar, a bênção da esposa e o amor dos filhos tornam leves os seus fardos, e volta tendo no coração a paz e palavras animosas e animadoras para a esposa e os filhos, que o aguardam para, alegres, lhe darem as boas-vindas. Ao prostrar-se, com a família, junto ao altar de oração, para oferecer a Deus seus reconhecidos agradecimentos pelo protetor cuidado para com ele e os amados através do dia, anjos de Deus visitam o lar e levam para o Céu as ferventes orações dos pais tementes a Deus, qual incenso suave, e vem a resposta em forma de bênçãos." [8]

Bênçãos no trabalho

"Julgam alguns que as riquezas e a ociosidade sejam verdadeiramente bênçãos; mas os que sempre estão ocupados e que alegremente realizam suas tarefas diárias são os mais felizes, e desfrutam da melhor saúde. (...) A sentença de que o homem deve lutar pelo pão de cada dia e a promessa de felicidade e glória futuras vêm ambas do mesmo trono, sendo ambas uma bênção.

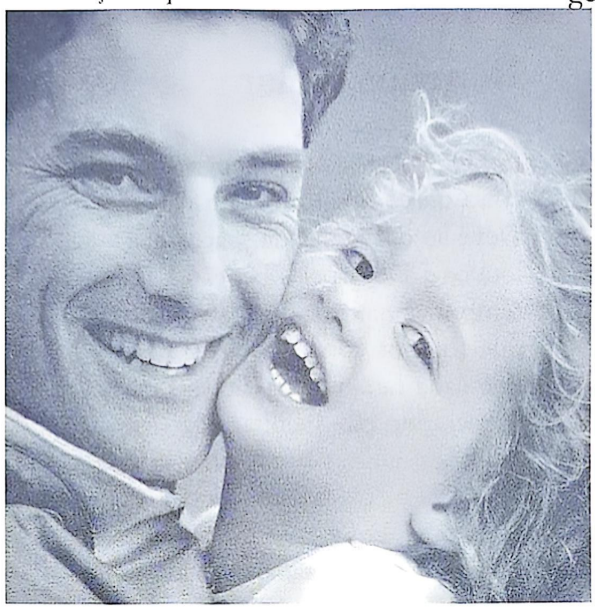
A pobreza, em muitos casos, é uma bênção, porque evita que os jovens e as crianças sejam arruinados pela inatividade. Tanto as faculdades físicas quanto as mentais devem ser cultivadas e desenvolvidas devidamente. A primeira e constante preocupação dos pais deve ser a de cuidar que os filhos tenham constituição forte, para que possam ser homens e mulheres sadios. Sem exercício físico, é impossível alcançar esse objetivo."[9]

"É a conscienciosa atenção ao que o mundo chama 'coisas pequeninas' que torna a vida um sucesso. Pequenos atos de caridade, de abnegação, o dirigir simples palavras de auxílio, a vigilância contra pequenos pecados — isso é cristianismo. O grato reconhecimento das bênçãos diárias, o sábio aproveitamento das diárias oportunidades, o diligente cultivo dos talentos a nós confiados — eis o que pede o Mestre.

Aquele que cumpre fielmente os pequenos deveres estará preparado a corresponder às exigências de responsabilidades maiores. O homem bom e cortês na vida diária, generoso e paciente entre sua família, cujo constante objetivo é tornar seu lar feliz, será o primeiro a negar a si mesmo e a fazer sacrifícios quando o Mestre o requer."[10]

Devedores a Seus benefícios

"Manifesta-se o poder de Deus no bater do coração, na ação dos pulmões e nas correntes vivas que circulam pelos mil diferentes condutos do corpo. Somos-Lhe devedores por todo momento de existência e por todos os confortos da vida. As faculdades e habilitações que elevam o homem acima



da criação inferior são dotes do Criador.

Ele nos cumula dos Seus benefícios. Somos-Lhe devedores do alimento que comemos, da água que bebemos, da roupa que vestimos, do ar que respiramos. Sem a Sua especial providência, o ar estaria cheio de pestilência e de veneno. Ele é generoso Benfeitor e Preservador.

O Sol que brilha sobre a Terra e embeleza toda a natureza, a encantadora e solene luminosidade da Lua, os esplendores do firmamento, salpicado de brilhantes estrelas, as chuvas que refrescam a terra e fazem florescer a vegetação, as preciosas coisas da natureza em toda a sua variada riqueza, as árvores altaneiras, os arbustos e as plantas, o grão tremulante, o céu azul, a Terra verde, a mudança do dia e da noite, a renovação das estações, tudo fala ao homem do amor de seu Criador.

Tem-nos Ele ligado a Si mesmo por todos esses laços do Céu e da Terra. Cuida de nós com mais ternura do que cuida uma mãe de um filho em aflição. 'Como um pai se compadece de seus filhos, assim o Senhor Se compadece daqueles que O temem.' (Salmos 103:13)."[11]

"Toda bênção que nos é concedida reclama uma resposta ao Autor de todas as nossas vantagens. O cristão deve muitas vezes rever sua vida passada e relembrar com gratidão os preciosos livramentos que Deus operou em favor dele, amparando-o na provação, abrindo caminho diante dele quando tudo parecia escuro e vedado, refrigerando-o quando pronto a desfalecer. Deve reconhecê-los todos como provas do cuidado vigilante dos anjos celestiais. Em vista dessas bênçãos inumeráveis, deve muitas vezes perguntar, com coração submisso e grato: 'Que darei eu ao Senhor por todos os benefícios que me tem feito?' (Salmos 116:12).

Nosso tempo, nossos talentos, nossa propriedade devem ser, de maneira santa, dedicados Àquele que nos confiou essas bênçãos. Quando quer que um livramento especial seja operado em nosso favor ou novas e inesperadas bênçãos nos sejam concedidas, devemos reconhecer a bondade de Deus não simplesmente exprimindo nossa gratidão com palavras, mas, como Jacó, por meio de dádivas e ofertas à Sua causa. Assim como estamos continuamente a receber as bênçãos de Deus, assim devemos estar continuamente a dar."[12]

"Assim como continuamente estamos recebendo as bênçãos de Deus, assim devemos estar continuamente dando. Quando o Benfeitor celeste deixar de nos dar, então poderemos ser desculpados, pois então nada teremos para dar. Deus nunca nos deixou sem

nenhuma evidência de Seu amor, pelo fato de nos ter feito o bem. (...)

Cada momento, somos mantidos pelo cuidado de Deus e sustentados pelo Seu poder. Ele enche nossa mesa de alimento. Dá-nos sono pacífico e refrigerador. Semanalmente, traz-nos o Sábado, a fim de que possamos descansar de nossos trabalhos temporais e adorá-lO em Sua própria casa. Deu-nos Sua Palavra, para que fosse uma lâmpada para os nossos pés e uma luz para o nosso caminho. Nas suas sagradas páginas, encontramos sábios conselhos; e sempre que a Ele elevamos nosso coração em contrição e fé, concede-nos as bênçãos de Sua graça. Acima de tudo, está o dom infinito do querido Filho de Deus, através do qual fluem todas as outras bênçãos para esta vida e para a vida vindoura.

Certamente a bondade e a misericórdia nos seguirão a cada passo. Tão somente quando desejarmos que o Pai infinito deixe de nos conceder as Suas bênçãos devemos impacientemente exclamar: Não há fim para o dar? Não devemos, apenas, devolver fielmente a Deus os nossos dízimos, que Ele reclama como Seus, mas também devemos trazer à Sua tesouraria um tributo como oferta de gratidão. Com coração alegre, levemos ao nosso Criador as primícias de toda a Sua liberalidade — as nossas mais acariciadas posses, nosso melhor e mais santo serviço.

A única maneira de manifestar gratidão

"O Senhor não precisa de nossas ofertas. Não O podemos enriquecer com as nossas dádivas. Diz o salmista: 'Tudo vem de Ti, e da Tua mão To damos.' (I Crônicas 29:14). No entanto, Deus nos permite demonstrar nossa apreciação de Suas misericórdias pelos esforços abnegados para passá-las a outros. É essa a única maneira pela qual nos é possível manifestar nossa gratidão e nosso amor a Deus. Ele não proveu outra."[13]

"Faz parte de vosso trabalho ensinar os que conquistais para a verdade a trazer para o tesouro o dízimo como reconhecimento de sua subordinação a Deus. Devem eles ser plenamente instruídos quanto ao seu dever de devolver ao Senhor o que Lhe pertence. Tão simples é o mandamento de dar o dízimo que não há nem sombra de desculpa para a ele desobedecer. Se deixardes de dar aos novos conversos instrução nesse ponto, deixais de fazer uma parte importantíssima de vosso trabalho. (...)

Todos devem ser ensinados a fazer pelo Mestre o que lhes estiver ao alcance; a devolver-Lhe segundo a prosperidade que Ele lhes tem dado. Ele reivindica como Sua a décima parte das rendas, sejam elas grandes ou pequenas; e aqueles que a retêm cometem roubo para com Ele, e não podem esperar que Sua mão lhes dê prosperidade. Ainda que a igreja seja composta, na maioria, de irmãos pobres, o assunto da liberalidade sistemática deve ser plenamente exposto, e o plano adotado de coração. Deus é capaz de cumprir Suas promessas. Seus recursos são infinitos, e Ele os emprega todos em cumprir Seus desígnios. E quando vê o fiel cumprimento do dever na devolução do dízimo, muitas vezes, em Sua sábia providência, proporciona meios pelos quais este seja aumentado. Aquele que segue o plano de Deus no pouco que lhe foi dado receberá a mesma recompensa que aquele que oferta de sua abundância. (...)

Não se descuide ninguém de ministrar instrução fiel e simples no tocante ao dízimo. Dê-se instrução quanto a entregar ao Senhor o que Ele requer como sendo Seu, pois o louvor do Senhor não permanecerá com um povo que O rouba nos dízimos e nas ofertas. Será necessário apresentar repetidamente ao povo o seu dever neste assunto para que os homens entreguem a Deus o que Lhe pertence. Quem for o primeiro a apresentar a verdade seja fiel na apresentação deste assunto, e outrossim, quem continua atendendo ao interessado esclareça também o reclamo de Deus quanto ao dízimo, para que o povo veja que em todos os pontos os obreiros estão ensinando a mesma verdade e são unânimes em com eles instar à obediência a todos os reclamos de Deus."[14]

"Se o dinheiro entrasse para a tesouraria de acordo com este plano divinamente recomendado — a décima parte do que ganhamos e as ofertas liberais —, haveria abundância para o avançamento do trabalho do Senhor."[15]

Que o Senhor possa abençoar-nos ricamente em nossa firme disposição de ser gratos para com Ele.

Referências

1. *The Review and Herald*, 7 de janeiro de 1890.
2. *This Day With God* (Este dia com Deus), pág. 253.
3. *Counsels on Health* (Conselhos sobre saúde), pág. 209.
4. *Thoughts From the Mount of Blessing* (O maior discurso de Cristo), págs. 112 e 113.
5. *The Story of Redemption* (A história da redenção), pág. 99.
6. *Child Guidance* (Orientação da criança), págs. 148 e 149.
7. *Sons and Daughters of God* (Filhos e filhas de Deus), pág. 122.
8. *Selected Messages* (Mensagens escolhidas), vol. 2, págs. 439 e 440.
9. *Child Guidance* (Orientação da criança), pág. 342.
10. *Messages to Young People* (Mensagens aos jovens), pág. 143.
11. *Counsels on Stewardship* (Conselhos sobre mordomia), pág. 17.
12. *Patriarchs and Prophets* (Patriarcas e profetas), págs. 187 e 188.
13. Counsels on Stewardship (Conselhos sobre mordomia), págs. 17-19.
14. *Evangelism* (Evangelismo), págs. 250-252.
15. *The Acts of the Apostles* (Atos dos apóstolos), pág. 75.

A empresa familiar

M. ESTEVEZ - EUA

As Escrituras descrevem um belo quadro do plano de Deus na criação deste mundo: "E criou Deus o homem à Sua imagem, à imagem de Deus o criou, homem e mulher os criou. E Deus os abençoou e lhes disse: Frutificai e multiplicai-vos, e enchei a Terra e sujeitai-a; e dominai sobre os peixes do mar, e sobre as aves dos céus e sobre todo animal que se move sobre a Terra." (Gênesis 1:27 e 28).

"Deus criou o homem para Sua própria glória, a fim de que a família humana, depois de submetida à prova, pudesse tornar-se uma com a família celestial. Era plano de Deus repovoar o Céu com a família humana, se esta se mostrasse obediente a todas as Suas palavras."[1]

Adão tornou-se vice-regente de seu primeiro domínio, que o Criador lhe dera em confiança. "Porque nEle foram criadas todas as coisas que há nos Céus e na Terra, visíveis e invisíveis, sejam tronos, sejam dominações, sejam principados, sejam potestades; tudo foi criado por Ele e para Ele." (Colossenses 1:16). Mas quando nossos primeiros pais pecaram, esse domínio foi usurpado deles, e nós temos de ser adquiridos pelo preço do próprio sangue de Cristo. Assim, tornamo-nos Seus, tanto pela criação como pela redenção. "O Criador de todas as coisas é o seu Proprietário original. Somos Seus mordomos. Tudo o que temos foi confiado por Ele, para ser usado de acordo com Sua direção.

Essa é uma obrigação que repousa sobre todo ser humano. Afeta toda esfera da atividade humana. Quer o reconheçamos, quer não, somos mordomos, supridos por Deus com talentos e recursos e colocados no mundo para realizar uma obra indicada por Ele.

O dinheiro não nos pertence; não nos pertencem casas e terras, quadros e mobiliário, vestidos e luxos. Somos peregrinos, somos forasteiros, e temos apenas asseguradas as coisas necessárias à saúde e à vida. (...) Nossas bênçãos temporais são-nos dadas em confiança, a fim de se provar se nos podem ser confiadas as riquezas eternas. Se somos achados fiéis a Deus, então receberemos aquela adquirida possessão que deve ser nossa própria: glória, honra e imortalidade."[2]

Nossa família, inclusive, pertence a Deus. Ele estabeleceu a instituição do lar para cumprir Seus propósitos.

"A instituição familiar é um sagrado organismo social, em que cada membro deve desempenhar sua parte, um ajudando o outro. A engrenagem do lar deve mover-se suavemente, como as diferentes partes de uma máquina bem regulada.

Cada membro da família deve sentir que sobre ele repousa a responsabilidade individual de fazer sua parte em ajudar no conforto, na ordem e na regularidade do lar."[3]

"Nossa ocupação neste mundo (...) é ver que virtudes podemos ensinar nossos filhos e nossa família a possuírem, a fim de que exerçam influência sobre outras famílias, e assim podemos ser uma força educadora ainda que nunca abracemos o magistério. Uma família bem-ordenada e disciplinada é mais preciosa aos olhos de Deus do que ouro fino, mesmo que o mais fino ouro de Ofir."[4]

A influência de uma família bem-ordenada será sentida sobre outras famílias, e assim se cumprirá o plano de Deus. Seu objetivo nunca mudou, embora tenha sofrido certo atraso.

"A missão do lar estende-se para além do círculo dos seus membros. O lar cristão deve demonstrar lições práticas, ilustrando a excelência dos verdadeiros princípios da vida."[5]

Ordem é a primeira lei do Céu, e as famílias sobre a Terra devem continuamente procurar seguir os princípios do governo de Deus.

"Há necessidade de constante vigilância para que os princípios que jazem no fundamento do governo da família não sejam desrespeitados. É desígnio do Senhor que as famílias na Terra sejam símbolo da família no Céu. E quando as famílias terrestres são conduzidas por caminhos retos, a mesma santificação do Espírito será levada para dentro da igreja."[6]

O pai

Consideremos a ordem do governo de Deus para a empresa familiar. O pai e marido é a cabeça da família e o principal responsável diante de Deus, como Seu gerente geral.

"O lar é uma instituição de Deus. Ele designou que o círculo da família — pai, mãe e filhos — existisse neste mundo como uma instituição. (...)

O marido é o laço de união dos tesouros do lar, unindo mediante sua afeição devotada, forte, fervente, os membros da família — mãe e filhos — nos mais fortes laços de união.

Seu nome é definido como laço de união da família. (...) Vi que poucos pais sentem sua responsabilidade."[7]

O pai é também o principal mantenedor do lar. "Pois comerás do trabalho de tuas mãos; feliz serás, e te irá bem. A tua mulher será como a videira frutífera aos lados da tua casa; os teus filhos como plantas de oliveira à roda da tua mesa." (Salmos 128:2 e 3).

O pai deve desenvolver hábitos de diligência e educar seus filhos a ser úteis. "Aquele que tem uma família está sob obrigação, como mordomo de Deus, de dar um exemplo coerente a seus filhos. Deve educá-los a ser inteligentes e úteis, a empregar a força concedida por Deus no avançamento de Sua obra no mundo. Por preceito e exemplo, deve prepará-los para ser mordomos fiéis. Que sejam levados a entender que lhes foi confiado em empréstimo um tesouro, que deve ser empregado da maneira mais proveitosa possível no serviço de Deus."

"Ensinai vossos filhos que nada devem sonegar a Deus, que todos os Seus dons devem ser usados para promover Sua glória. Ensinai-lhes a apreciar o senso de sua elevada responsabilidade em usar sabiamente as habilidades que lhes foram confiadas, aprimorando-as pelo exercício. São responsáveis pelo judicioso emprego de cada faculdade."[8]

O pai deve separar tempo para trabalhar com seus filhos, para assim exercer sua influência sobre eles. "O pai, como cabeça da família, deve saber como educar os filhos para a prestatividade e o serviço. Essa é sua obra especial, acima de todas as demais. (...) Se ele está empenhado em negócios que o privam quase inteiramente de sua convivência com a família, deveria procurar outro emprego que o não impedisse de devotar algum tempo aos filhos. Se ele os negligencia, é infiel ao encargo que Deus lhe confiou."[9]

Hábitos de diligência irão desenvolver-se naturalmente com o senso de autonomia. "O senso de ser possuidor do lar próprio os inspiraria com um forte desejo de progresso. Logo adquiririam habilidade em planejar e idear por si mesmos; seus filhos seriam educados em hábitos de diligência e economia, e o intelecto seria grandemente fortalecido."[10]

"O pai não deve deixar de prover o necessário à saúde tanto quanto à formação moral de seus filhos (...) e prover meios de facilitar o labor de sua esposa."[11]

Ele deve também demonstrar consideração por sua sócia nesta firma, compartilhando com sua esposa os meios adquiridos no trabalho. "Dá a tua esposa uma parte do dinheiro que recebes. Permite que ela tenha essa parte como sua, e deixa-a usá-la como desejar."[12] "Deveis ajudar-vos mutuamente. Não consideres uma virtude amarrar bem amarrado o cordão da bolsa, recusando dar dinheiro à tua esposa.

Deves conceder a tua esposa certa soma semanalmente, e deixá-la empregar esse dinheiro como bem entender."[13]

A mãe

No lar, a responsabilidade da mãe é sem igual. Ela não é apenas colaboradora do marido, porém, mais que isso, é a professora do lar.

"A mãe é a rainha do lar, e os filhos são os seus súditos. Deve governar a casa sabiamente, na dignidade de sua posição de mãe. Sua influência no lar deve ser excelsa; sua palavra, lei...

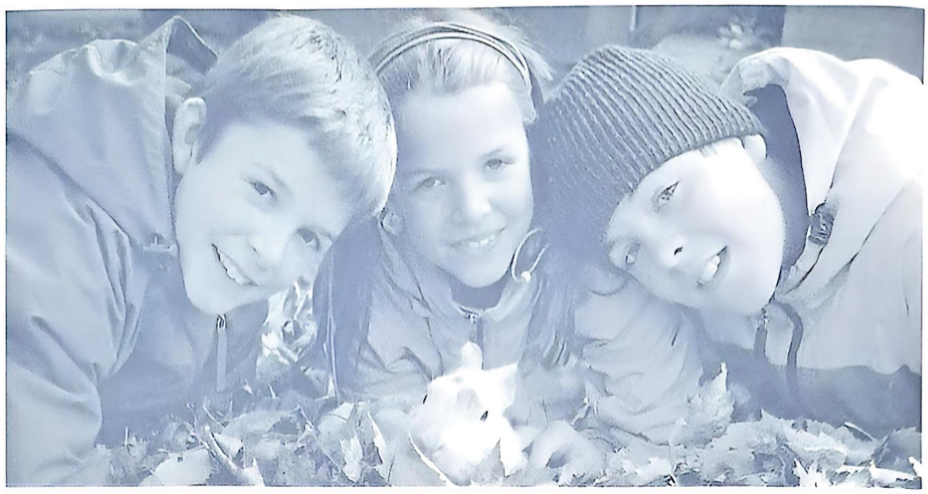
"Os filhos devem ser ensinados a considerar sua mãe não como uma escrava, cujo trabalho seja servi-los, mas como uma rainha que deve guiá-los e dirigi-los, ensinando-os mandamento sobre mandamento, regra sobre regra." [14] Não há aspecto no lar em que a influência dela não seja sentida. "O coração de seu marido está nela confiado, e a ela nenhuma fazenda faltará."(Provérbios 31:11).

"Ainda de noite se levanta e dá mantimento à sua casa, e a tarefa às suas servas. Examina uma herdade e adquire-a. Planta uma vinha com o fruto de suas mãos. Cinge os seus lombos de força e fortalece os seus braços. Prova e vê que é boa sua mercadoria; e a sua lâmpada não se apaga de noite. Estende as suas mãos ao fuso, e as palmas de sua mão pegam na roca. Abre sua mão ao aflito, e ao necessitado estende a sua mão." (Provérbios 31:15-20). Por meios práticos, a mãe levará seus filhos a aprenderem por si mesmos hábitos de economia, diligência e responsabilidade.

"Ensinai [vossos filhos] a usar tanto quanto possível sua mente, de modo que planejem seu trabalho para executá-lo com rapidez e eficiência. Ensinai-os a serem ativos e enérgicos em suas tarefas, a economizar tempo, para que nenhum minuto se perca das horas destinadas ao trabalho. Ensinai-lhes a ordem e o asseio. Se possível, ensinai tanto os meninos como as

meninas a cozinhar, e a como ser úteis em cada tarefa do trabalho doméstico. Encorajai a ordem e o asseio. É vosso dever qualificá-los para cuidar de seu próprio lar no futuro.

Tudo isso requer tempo. Requer paciência. A mente da mãe deve estar desimpedida, e não ocupada ou sobrecarregada com muitas outras responsabilidades. Não podeis dar-vos ao luxo de gastar vossas energias trabalhando fora, tornando-vos impossibilitadas de realizar a obra de preparar vosso pequeno rebanho em casa. Lembrai-vos de que eles são propriedade de Cristo. Aprendei de Cristo diariamente, para que vos torneis capazes de comunicar a vossos filhos o conhecimento dEle."[15]



Os filhos

Os filhos são mordomos da instrução. Eles pertencem à instituição familiar, compartilhando seus privilégios, e têm o direito de participar das reuniões de família. "Deus deseja que os filhos de todos os crentes sejam ensinados desde os mais tenros anos a partilhar dos trabalhos que os pais têm no cuidado por eles. É-lhes dada no lar uma parte para seu dormitório e o direito a um lugar à mesa da família. Deus exige que os pais alimentem e vistam seus filhos. Mas as obrigações entre pais e filhos são mútuas. De sua parte, é requerido dos filhos que respeitem e honrem seus pais."[16]

Como parte integrante da família, devemos contar com sua cooperação e, tanto quanto possível, permitir-lhes participar dos seus planos.

"Na educação doméstica dos jovens, o princípio da cooperação é inestimável. Desde os mais tenros anos, as crianças devem ser levadas a entender que são parte da firma doméstica. Mesmo os pequeninos devem ser ensinados a participar do trabalho diário, e cumpre fazer com que vejam ser o seu auxílio necessário e apreciado. Os de mais idade devem ser os ajudantes dos pais, tomando parte em seus planos e cooperando com suas responsabilidades e encargos. Tomem os pais e as mães tempo para ensinar os filhos, mostrem que apreciam o auxílio deles, desejam sua confiança e gostam de sua companhia; e as crianças não serão tardias em corresponder. Isso não apenas suavizará o encargo dos pais, permitindo às crianças receberem um ensino prático de valor inestimável, mas também promoverá o fortalecimento dos laços domésticos e a consolidação dos próprios fundamentos do caráter."[17]

Para o desenvolvimento de caracteres simétricos, a educação dos filhos deve incluir o conhecimento das finanças do lar.

"O dinheiro que vem ter às mãos dos jovens com apenas pouco esforço de sua parte não será devidamente avaliado. Alguns têm de ganhar o dinheiro mediante privações e árduo labutar, mas quão mais seguro estão estes jovens que sabem justamente de onde lhes vem o dinheiro, que sabem quanto lhes custam a roupa e a comida e o que significa conquistar um lar!"[18]

Sob sábia supervisão, os filhos devem aprender a administrar suas próprias contas, de modo que venham a sacrificar suas vontades em benefício da causa de Deus e dos necessitados.

"Que se ensine cada jovem e criança não simplesmente a resolver problemas imaginários, mas fazer com precisão as contas de seus próprios ganhos e gastos. Que aprendam o devido uso do dinheiro, usando-o. Quer seja este suprido por seus pais, quer seja ganho por eles mesmos, aprendam os moços e as moças a escolher e comprar sua própria roupa, seus livros e outras coisas necessárias; e, fazendo um registro de suas despesas, aprenderão, como não o fariam de qualquer outra maneira, o valor e o uso do dinheiro.

Esse ensino auxiliá-los-á a distinguir a verdadeira economia da mesquinhez, de um lado, e do outro, da prodigalidade. Devidamente orientado, incentivará hábitos de liberalidade. Auxiliará o jovem a aprender a dar, não por um mero impulso do momento, ao serem suscitados os seus sentimentos, mas a dar regular e sistematicamente."[19]

"As crianças devem aprender a manifestar amor por Cristo negando-se a si mesmas coisas inúteis, para cuja aquisição muito dinheiro escapa-lhes pelos vãos dos dedos. Em cada família deve ser feita essa obra. Ela requer tato e método, mas será a melhor educação que os filhos podem receber. E se todos os pequenos apresentarem suas ofertas ao Senhor, seus donativos serão como pequenos regatos que, unindo-se em um só

leito, acabarão desaguando num rio.

Mantende um pequeno cofre na prateleira ou algum lugar onde possa ser visto, no qual as crianças possam lançar suas ofertas para o Senhor. (...) Assim, podem eles ser educados para Deus."[20]

"Há muitas maneiras pelas quais as crianças podem ganhar o dinheiro por si mesmas e levar ofertas de gratidão a Jesus, que deu Sua vida por elas. (...) Deve-se-lhes ensinar que o dinheiro que ganham não lhes pertence, para o gastarem conforme sua cabeça inexperiente indique, mas para ser usado cuidadosamente, e ser ofertado para fins missionários. Não devem sentir-se satisfeitos em tomar o dinheiro do pai ou da mãe e depositá-lo na sacola de ofertas, quando o dinheiro não lhes pertence. Devem dizer a si mesmos: 'Oferecerei aquilo que não me custa nada?'."[21]

Economia

Os pais estabelecerão o ritmo de como o dinheiro é usado em casa. A falta de ordem e método da parte dos pais em relação às finanças produzirá o mesmo defeito de caráter em seus filhos.

"Todos devem aprender a tomar notas de suas despesas. Alguns o negligenciam como não sendo coisa essencial; é um erro, porém. Todas as despesas devem ser anotadas com exatidão."[22]

Isso quer dizer que se deve planejar um método simples, mas meticuloso, de tomar apontamento das entradas e saídas. Ainda mais importante é que as anotações sejam mantidas em dia, caso contrário não darão a posição adequada de como andam as finanças domésticas. Esse "livro contábil" favorecerá a economia, pois muitos "vazamentos" nas finanças vêm na forma de gastos eventuais e sucessivos, cujas implicações passam despercebidas. "Não gasteis vossos centavos e reais na aquisição de coisas desnecessárias. Podeis pensar que essas pequenas importâncias não representarão muito, mas essas inúmeras somas pequenas se provarão um grande todo. (...)

O Senhor gostaria que Seu povo fosse previdente e cuidadoso. Gostaria que praticassem a economia em tudo, e nada desperdiçassem.

As importâncias gastas diariamente em coisas desnecessárias, com o pensamento: 'São somente uns trocados', 'são apenas alguns centavos', parecem pequenas; mas multiplicai-as pelos dias do ano, e, com o passar do tempo, as colunas de números parecerão quase inacreditáveis."[23]

A forma como gastamos nosso dinheiro deve obedecer a uma escala de prioridades. "As reivindicações de Deus têm a primazia. Não fazemos Sua vontade quando Lhe consagramos aquilo que resta de nossas reais ou supostas necessidades. Antes de gastarmos uma só parcela de nossos rendimentos, devemos separar e oferecer a Deus a parte que de nós requer. (...) Uma parte de nossa renda deve ser consagrada aos pobres e uma grande parte à causa de Deus. Se dermos a Deus o que Ele pede, o restante será santificado e abençoado em proveito nosso. Porém, se um homem rouba a Deus retendo a parte que Ele requer, a maldição recai sobre tudo que possui."[24]

Em segundo lugar, guardar sistematicamente uma parte de nosso salário. Pode ser dez por cento, como é usualmente considerado adequado, ou uma parte que você estabelecer. "Cada semana, uma parte de teu salário deve ser reservado e de maneira alguma tocado, salvo no caso de real necessidade, para devolver ao Doador como oferta a Deus."[25]

Conclusão

"E muito tempo depois, veio o senhor daqueles servos, e fez contas com eles." (Mateus 25:19). Ele pedirá contas da mordomia de Seus servos. Aos pais e às mães, perguntará: "Onde está o rebanho que Eu te dei, o teu lindo rebanho?" (Jeremias 13:20, última parte). Que a graça de Deus nos permita responder naquele dia: "Eis-me aqui, com os filhos que me deu o Senhor."

"É privilégio dos pais cristãos de hoje, como foi privilégio do povo de Deus no passado, levar seus filhos, juntamente com eles, para a terra da promessa.

Desejais que vossa família pertença a Deus. Desejais conduzi-la aos portais da cidade e dizer: 'Eis-me aqui, com os filhos que me deu o Senhor.' Podem ser homens e mulheres que tenham alcançado a varonilidade ou feminilidade, mas são vossos filhos da mesma forma; e vossa educação e vigilância sobre eles têm sido abençoadas por Deus, até estarem como vencedores. Agora podeis dizer: 'Eis-me aqui, Senhor, com os filhos.'." [26]

Referências

1 *The SDA Bible Commentary* [E. G. White Comments], vol. 1, pág. 1082.
2 *The Adventist Home* (O lar adventista), pág. 367.
3 Idem, pág. 179.
4 Idem, pág. 32.
5 Idem, pág. 31.
6 Idem, pág. 306.
7 Idem, pág. 211.
8 *The Signs of the Times*, 18 de outubro de 1899.
9 *The Adventist Home* (O lar adventista), pág. 221.
10 Idem, pág. 373.
11 Idem, pág. 378.
12 Ibidem.
13 Ibidem.
14 Idem, pág. 232.
15 *Manuscript Releases*, vol. 19, pág. 72.
16 *The Adventist Home* (O lar adventista), pág. 283.
17 *Education* (Educação), pág. 285.
18 *The Adventist Home* (O lar adventista), pág. 387.
19 *Counsels on Stewardship* (Conselhos sobre mordomia), pág. 294.
20 *The Adventist Home* (O lar adventista), pág. 388.
21 Idem, pág. 387.
22 Idem, pág. 374.
23 Idem, págs. 383 e 384.
24 Idem, pág. 369.
25 Idem, pág. 396.
26 *Child Guidance* (Orientação da criança), pág. 565.

Responsáveis por todo talento

"Que é isso que ouço de ti? Dá contas da tua mordomia." Lucas 16:2.

P. MANGUL - MOLDÁVIA

Jesus Cristo, o maior Professor que o mundo já conheceu, revelou algumas de Suas maiores verdades sobre a salvação empregando parábolas. Em Mateus 25:14-30, através da parábola dos talentos, Jesus explica como Deus confia a cada pessoa talentos ou dons, que constituem instrumentos de sua salvação.

"Deus tem concedido talentos aos homens — um intelecto para inventar, um coração para ser o lugar de Seu trono, afeições que extravasem em bênçãos para outros, uma consciência para convencer do pecado. Cada um tem recebido algo do Mestre, e devem todos fazer sua parte em suprir as necessidades da obra de Deus."[1]

"O presente é o nosso dia de confiança. A toda pessoa é atribuído algum dom ou talento peculiar que deve ser usado para avançar o reino do Redentor. Todos os agentes responsáveis de Deus, do mais humilde e obscuro àqueles em elevadas posições na igreja, são responsabilizados pelos bens do Senhor."[2]

A cada um de acordo com sua responsabilidade

"Chegou-se a entender que os talentos só são dados a certa classe privilegiada, com exclusão de outros que, certamente, não são chamados a partilhar das tarefas ou das recompensas. Mas não é isso o que a parábola apresenta. Quando o Senhor da casa chamou os servos, deu a cada homem sua obra. Toda a família de Deus é incluída na responsabilidade de usar os bens de Seu Senhor."[3]

O plano de Deus é distribuir talentos de modo diversificado. A um Ele dá mais, a outro menos, de acordo com sua habilidade. Ninguém deve queixar-se dos talentos que recebeu. "O Senhor tem um lugar para todos no Seu grande plano. Talentos que não são necessários não são concedidos."[4]

Cada um recebe de acordo com sua habilidade. O que recebe mais não se deve exaltar sobre aquele que recebe menos, e o que recebe menos não deve invejar o que recebe mais, nem queixar-se dele.

"Deus deu a cada um 'segundo a sua capacidade'. Os talentos não são distribuídos a esmo. Quem tem capacidade para usar cinco talentos, recebe cinco. Quem só pode utilizar dois, recebe dois. Quem só pode usar sabiamente um, recebe um. Ninguém precisa lamentar que não recebeu maiores dons, porque Aquele que repartiu a cada um é igualmente honrado pelo desenvolvimento de toda dádiva, seja ela grande ou pequena."[5]

Uma variedade de dons

"Ora, os dons são diversos, mas o Espírito é o mesmo. E também há diversidade nos serviços, mas o Senhor é o mesmo. E há diversidade nas realizações, mas o mesmo Deus é quem opera tudo em todos. A manifestação do Espírito é concedida a cada um visando a um fim proveitoso. Porque a um é dada, mediante o Espírito, a palavra da sabedoria, e a outro, segundo o mesmo Espírito, a palavra do conhecimento; a outro, no mesmo Espírito, a fé, e a outro, no mesmo Espírito, dons de curar; a outro, operações de milagres; a outro, profecia; a outro, discernimento de espíritos; a um, variedade de línguas, e a outro, capacidade para interpretá-las. Mas Um só e o mesmo Espírito realiza todas estas coisas, distribuindo-as, como Lhe apraz, a cada um, individualmente." 1 Coríntios 12:4-11.

Em Sua grande sabedoria, Jesus distribui os talentos de modo que ninguém tenha falta de coisa alguma, mas para que um complemente o outro. À igreja é dada "diversidade de dons", todos visando à gloria de Deus e à salvação das pessoas. Nem todos têm os mesmos talentos ou os mesmos dons, mas todos são chamados a trabalhar na Sua vinha em harmonia e unidade.

Somente através do Espírito Santo em nosso coração podemos fazer sábio uso desses dons e vê-los multiplicados no serviço por Cristo.

Há certos dons que apenas poucos possuem, mas os dons da fala, do tempo, da influência e da saúde são desfrutados por quase todos.

Tempo

Todos, sem exceção, possuem o talento do tempo. Todos o têm — pobres, ricos, jovens, velhos, educados ou iletrados. O Espírito de Profecia nos diz: "Nosso tempo pertence a Deus. Cada momento é dEle, e estamos sob a mais solene obrigação de aproveitá-lo para Sua glória. De nenhum talento que nos concedeu requererá Ele mais estrita conta do que de nosso tempo."[6]

Fala

Este é um dos mais preciosos talentos que Deus concedeu aos seres humanos. Precisa ser empregado em ampla medida para a proclamação da sabedoria e do amor de Deus como um precioso tesouro de Sua graça. Infelizmente, quão freqüentemente usamos este talento de forma inadequada!

"A cultura e o uso convenientes do dom da palavra relacionam-se com todos os ramos da obra cristã; penetra na vida familiar e em todo intercâmbio mútuo. Devemos acostumar-nos a falar em tom agradável, usando linguagem pura e correta, com palavras amáveis e corteses. Palavras suaves e bondosas são para o espírito como o orvalho e a chuva branda. A Escritura diz de Cristo que havia em Seus lábios uma graça tal que sabia 'dizer, a seu tempo, uma boa palavra ao que está cansado'. (Isaías 50:4). E o Senhor nos manda: 'A vossa palavra seja sempre agradável' (Colossenses 4:6), 'para que dê graça aos que a ouvem' (Efésios 4:29). (...)

Não se deve proferir uma única palavra imprudentemente. Nenhuma maledicência, palavreado frívolo algum, nenhuma murmuração impertinente nem sugestão impura sairá dos lábios do seguidor de Cristo. Escrevendo por inspiração do Espírito Santo, diz o apóstolo Paulo: 'Não saia da vossa boca nenhuma palavra torpe.' (Efésios 4:29). Palavras torpes não significam somente palavras vis. Quer dizer qualquer expressão contrária aos santos princípios e à religião pura e imaculada. Inclui idéias impuras e insinuações malévolas. Se não forem repelidas imediatamente, conduzem a grande pecado."[7]

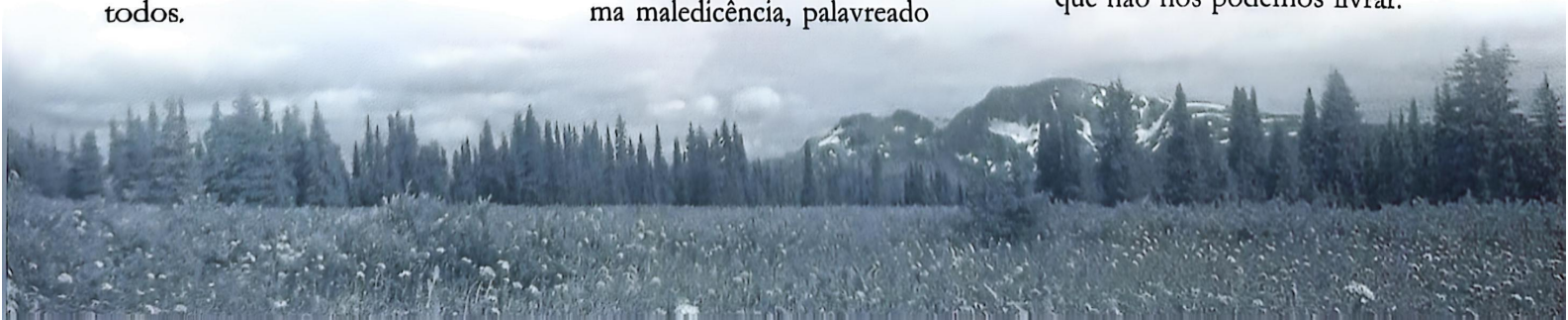
Deus não nos considerará responsáveis por este dom? O Senhor Jesus Cristo declarou que "toda palavra frívola que proferirem os homens, dela darão conta no Dia do Juízo, porque pelas tuas palavras serás justificado, e pelas tuas palavras serás condenado." (Mateus 12:36 e 37)

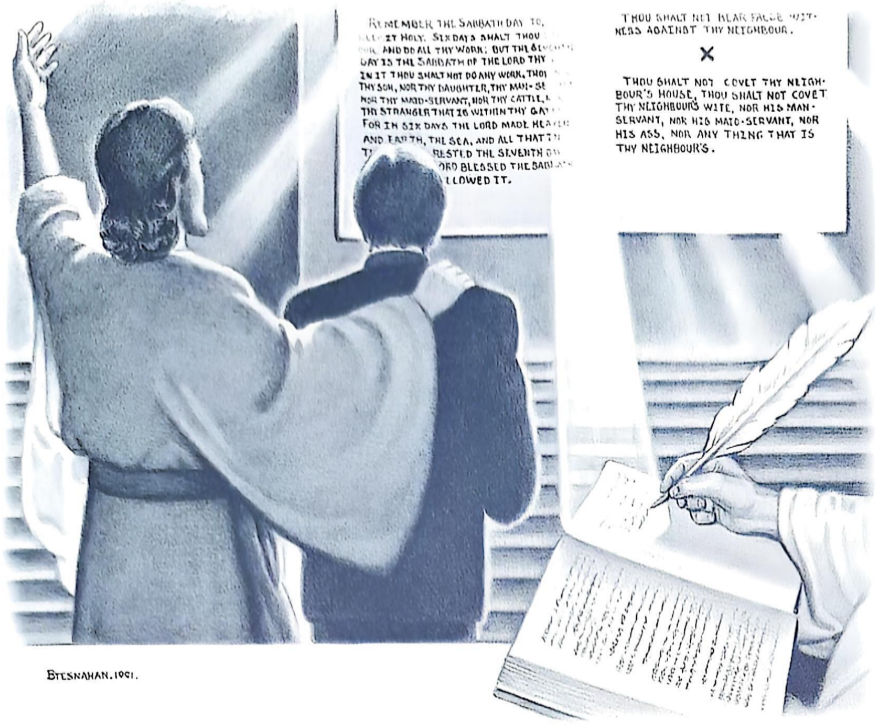
Influência

Influência é um talento que todos têm, sem exceção. Mas é importante verificar, como ocorre com os demais talentos, se este, em particular, não estaria acabando em bênção ou maldição.

"Toda alma está circundada de uma atmosfera própria, que pode estar carregada do poder vivificante da fé, do ânimo, da esperança, e perfumada com a fragrância do amor. Ou pode estar pesada e fria com as nuvens do descontentamento e do egoísmo, ou intoxicada com o contato mortal de um pecado acariciado. Pela atmosfera que nos envolve, toda pessoa com quem nos comunicamos é consciente ou inconscientemente afetada.

Essa é uma responsabilidade de que não nos podemos livrar.





Nossas palavras, nossos atos, nosso traje, nosso procedimento, até a expressão fisionômica, têm sua influência.

Da impressão assim feita dependem conseqüências, para bem ou para mal, que ninguém pode computar. Todo impulso assim comunicado é uma semente que produzirá sua colheita. É um elo na longa cadeia de eventos humanos que se estende não sabemos até onde. Se por nosso exemplo ajudamos outros na formação de bons princípios, estamos lhes dando a capacidade de fazer o bem. Eles, por sua vez, exercem a mesma influência sobre outros, e estes sobre terceiros. Assim, por nossa influência inconsciente, podem ser abençoados milhares."[8]

Saúde

Deus quer que todos tenham saúde e conservem o corpo sadio. Saúde é um dos talentos de particular relevância, por cujo emprego podemos servir tanto a Deus quanto a nosso próximo.

"É a saúde uma bênção de que poucos apreciam o valor; contudo, dela depende em grande parte a eficiência de nossas forças mentais e físicas. Nossos impulsos e paixões têm sua sede no corpo, e o mesmo deve ser conservado na melhor condição física e sob as melhores influências espirituais, para que façamos o melhor uso de nossos talentos. (...)

O mau uso de nossas forças físicas abrevia o período de tempo em que nossa vida pode ser usada para a glória de Deus. E nos incapacita para cumprir a obra que Deus nos deu para fazer. Condescendendo com a formação de maus hábitos, recolhendo-nos tarde, satisfazendo o apetite com prejuízo da saúde, pomos os fundamentos da debilidade. Negligenciando os exercícios corporais, fatigando em excesso a mente ou o corpo, desequilibramos o sistema nervoso. Os que assim, desconsiderando as leis naturais, encurtam a vida e se desqualificam para a obra são culpados de roubo para com Deus. E também estão roubando a seus semelhantes. A oportunidade de abençoar a outros, que é justamente a obra para cuja execução Deus os enviou ao mundo, foi abreviada por seu próprio procedimento."[9]

O emprego fiel dos talentos

"Deus deseja que Seus obreiros olhem para Ele como o Doador de tudo que possuem, que se lembrem de que tudo o que têm e são vem dAquele que é maravilhoso em conselho e grande em obra. O delicado toque da mão do médico, seu poder sobre os nervos e os músculos, seu conhecimento do delicado organismo do corpo são a sabedoria do poder divino, para ser usada em prol da humanidade sofredora. A habilidade com que o carpinteiro usa o martelo, a força com que o ferreiro faz retinir a bigorna vêm de Deus. Ele tem confiado talentos aos homens, e deseja que O procurem em busca de conselho. Poderão assim usar-Lhe os dons com infalível aptidão, testificando que são coobreiros de Deus." [10]

Paulo confirma esta verdade com as seguintes palavras: "(...) tendo, porém, diferentes dons segundo a graça que nos foi dada: se profecia, seja segundo a proporção da fé; se ministério, dediquemo-nos ao ministério; ou o que ensina, esmere-se no fazê-lo; ou o que exorta, faça-o com dedicação; o que contribui, com liberalidade; o que preside, com diligência; quem exerce misericórdia, com alegria." (Romanos 12:6-8).

Pedro também convida os irmãos e as irmãs a serem constantes no serviço de Deus. Ele mostra o meio pelo qual esse serviço pode ser bem-sucedido: "Servi uns aos outros, cada um conforme o dom que recebeu, como bons despenseiros da multiforme graça de Deus. Se alguém fala, fale de acordo com os oráculos de Deus; se alguém serve, faça-o na força que Deus supre, para que, em todas as coisas, seja Deus glorificado, por meio de Jesus Cristo, a quem pertence a glória e o domínio pelos séculos dos séculos.

Amém." (1 Pedro 4:10 e 11).

"Se quisermos ser reconhecidos como servos bons e fiéis, devemos fazer trabalho perfeito e consagrado em prol do Mestre. Ele recompensará o serviço diligente e honesto. Se os homens nEle puserem a confiança, se Lhe reconhecerem a compaixão e benevolência e humildemente andarem diante dEle, Ele com eles cooperará. Aumentar-lhes-á os talentos."[11]

Recompensa ou condenação?

"Depois de muito tempo, o senhor daqueles servos voltou, e ajustou contas com eles." Mateus 25:19.

"Cada talento devolvido ao Mestre será examinado minuciosamente. A conduta e as crenças dos servos de Deus não serão consideradas como tópico sem importância. Cada indivíduo será tratado particularmente e intimado a prestar contas dos talentos a ele confiados, quer os tenha aumentado ou desperdiçado. A recompensa concedida será proporcional ao aumento dos talentos. A punição aplicada será de acordo com o desperdício dos talentos."[12]

"(...) Nunca percam de vista o fato de que pertencem a Deus, de que foram comprados por preço e de que precisam prestar contas a Ele de todos os talentos que lhes confiou."[13]

Sem exceção, todos nós seremos chamados a prestar contas de nossa obra e dos talentos concedidos. Uma responsabilidade especial é posta sobre os que receberam grandes habilidades e dons. "Mas àquele a quem muito foi dado, muito lhe será exigido; e àquele a quem muito se confia, muito mais lhe pedirão." (Lucas 12:48).

Mesmo quem recebeu pouco não pode ser indiferente ao dom concedido, porque quando lidamos com salvação, nada é sem importância. Na obra de reforma do caráter, todas as coisas são essenciais. Ainda que Deus nos tenha confiado um único talento, Ele nos tornará responsáveis pelo seu emprego fiel.

Talvez algumas coisas que precisamos fazer não sejam sempre fáceis e agradáveis, mas nós não temos o direito de abandonar a tarefa que nos foi designada. Está prometida uma recompensa pela nossa fidelidade. Muitas vezes, essa postura aumenta as provas e as tribulações que devemos enfrentar ao longo do caminho. Entretanto, o apóstolo declara: "Porque para mim tenho por certo que os sofrimentos do tempo presente não podem ser comparados com a glória a ser revelada em nós." (Romanos 8:18).

Temos a comissão dada por Jesus Cristo: "Ide e ensinai a todas as nações. (...) Eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos." (Mateus 28:19 e 20). Cristo prometeu estar com todos que apreciassem trabalhar pela salvação das almas para o reino de Deus. Ele estará sempre ao nosso lado para ensinar, ajudar e proteger nas circunstâncias difíceis da nossa vida. Ele estará sempre ao nosso lado para aperfeiçoar as habilidades de todo obreiro fiel e multiplicar-lhe os talentos para Sua glória.

"O Mestre requererá que cada um de Seus servos preste contas de sua mordomia, para mostrar o que conseguiu ganhar com os talentos a ele confiados. Aqueles que forem recompensados não atribuirão nenhum mérito a si mesmos por sua diligente administração, mas darão toda glória a Deus."[14]

Conclusão

Queridos irmãos e irmãs, estamos prontos para consagrar o resto de nossa vida ao serviço de nosso Deus? Se não fizermos isso hoje, amanhã poderá ser tarde. Qual deve ser nossa escolha? Por acaso ouviremos: "Bem está, servo bom e fiel", ou ouviremos a terrível condenação: "Servo mau e indolente"?

"Ora, o Deus da paz (...) vos aperfeiçoe em todo o bem, para cumprirdes a Sua vontade, operando em vós o que é agradável diante dEle, por Jesus Cristo, a quem seja a glória para todo o sempre. Amém." Hebreus 13:20 e 21.

Referências

1 *Counsels on Stewardship* (Conselhos sobre mordomia), pág. 114.

2 *Testimonies* (Testemunhos para a igreja), vol. 4, pág. 618.

3 *Counsels on Stewardship* (Conselhos sobre mordomia), pág. 117.

4 *Testimonies*, vol. 9, pág. 37.

5 *Christ's Object Lessons* (Parábolas de Jesus), pág. 328.

6 Idem, pág. 342.

7 Idem, págs. 336 e 337.

8 Idem, págs. 339 e 340.

9 Idem, pág. 346.

10 *Counsels on Stewardship* (Conselhos sobre mordomia), pág. 114.

11 Idem, pág. 116.

12 *Testimonies* (Testemunhos para a igreja), vol. 2, pág. 668.

13 Idem, vol. 5, pág. 399.

14 Idem, vol. 2, págs. 284 e 285.

Nosso motivo no serviço

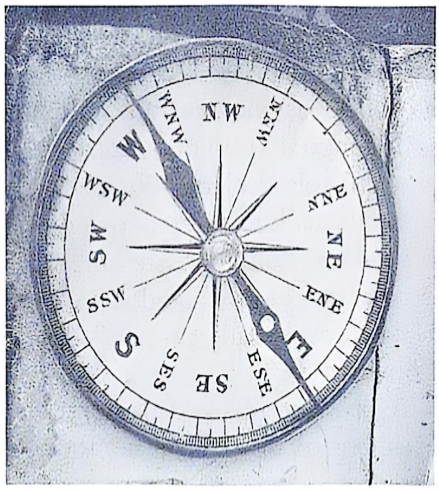
"Tenho, pois, motivo de gloriar-me em Cristo Jesus nas coisas concernentes a Deus." Romanos 15:17.

O. A. ANDRADE - HONDURAS

A trama da humanidade

"O Deus que fez o mundo e tudo o que nele existe (...) de um só fez toda a espécie humana." (Atos 17:24 e 26). Deus manifestou à família humana um amor profundo e infinito, embora tão pouco apreciado. Cristo morreu sobre a cruz do Calvário para que os pecadores sejam redimidos da maldição do pecado e possam ocupar posição vantajosa diante de Deus. Reflitamos sobre o maravilhoso amor que o Pai revelou através de Seu grande sacrifício. É nosso dever compartilhar esse amor com os que estão fora do aprisco, dizendo aos pecadores o que Cristo fez por eles e o que podem tornar-se como resultado de Sua graça transformadora. Em virtude de tudo que o Senhor fez por nós, queremos que Seu nome seja glorificado e que Sua causa avance.

Agora necessitamos, como nunca, de uma estratégia inteligente. O preconceito humano não vem de Deus. Nossa tendência de permitir que o impulso nos guie é muito perigosa. O impulso humano é um elemento medíocre, que não pode substituir a razão santificada.



O Senhor Jesus considera cada alma com profundo interesse. Ele tem asseverado as características espirituais que Sua igreja deve preservar cuidadosamente. A igreja está no mundo e deve trabalhar pelo mundo, mas não deve abrir as portas à mundanidade.

Ele veio para servir

Como seres humanos, estamos todos na mesma condição diante de Deus: somos pecadores. Para oferecer-nos paz com Ele e livramento da perdição eterna, Deus nos estendeu Sua mão e renunciou a todos os tesouros do Céu em nosso benefício. Ele não sonegou coisa alguma para redimir nossa vida – entregou até o mais precioso tesouro, Seu Filho amado, nosso Senhor Jesus Cristo.

Durante Sua vida terrena, o Salvador, como parte do plano da redenção, desenvolveu lições de serviço que dEle podemos aprender seguindo Seu exemplo. Encontramos esse conceito resumido nas seguintes palavras: "Eu vos dei o exemplo, para que, como Eu vos fiz, façais vós também." (João 13:15).

"Deus quer o serviço voluntário de nosso coração. Ele nos dotou com a faculdade de raciocínio, com talentos e habilidades e com meios de influência, para ser exercitados em benefício da humanidade, para que possamos manifestar Seu Espírito perante o mundo. Preciosos privilégios e oportunidades são postos ao nosso alcance, e se os negligenciarmos, estaremos roubando a outros, defraudando nossa própria alma e desonrando nosso Criador. No dia do juízo, não iremos querer defrontar essas oportunidades perdidas e os privilégios negligenciados. Nossos futuros interesses eternos dependem da diligente aplicação no dever de aprimorar os talentos que Deus nos confiou para a salvação de almas. (...)

A verdadeira religião aplica os princípios da lei de Deus — amor a Deus e ao próximo. Os que

vierem a ser admitidos no Céu terão entregado seus talentos aos banqueiros para a glória de Deus e o bem da humanidade. Ter-se-ão tornado cooperadores de Deus, e receberão a aprovação do Mestre quando Ele regressar nas nuvens dos céus. Religião é algo mais que profissão, mais profundo do que um impulso emocional. É fazer a vontade de Deus através da fé em Cristo."[1]

O motivo do serviço

"O Rei, respondendo, lhes dirá: Em verdade vos afirmo que, sempre que o fizestes a um destes Meus pequeninos irmãos, a Mim o fizestes." Mateus 25:40.

O Senhor nos alcançou empregando todos os meios possíveis, humanos e divinos, e eles estão à nossa disposição. Esses meios são tantos que, muitas vezes, nossa mente finita não pode penetrá-los ou mesmo discerni-los pronta e suficientemente para notar todos os seus efeitos positivos. Com toda confiança, agradeçamos ao nosso Pai celeste pelos meios divinos em ação, como, por exemplo, a pessoa que veio a nós e nos trouxe a mensagem de salvação através de Sua Palavra escrita. Essa mensagem contém o amor originado de nosso Criador, redirecionado a Deus e ao nosso próximo; amor que é compartilhado conosco e revela Jesus Cristo, o Caminho da vida, para que, por meio dEle, possamos ser restaurados e chamados filhos de Deus. Não é esta uma das mais poderosas razões que nos motiva, como filhos do Altíssimo, a trabalhar em favor de nossos semelhantes? Trabalharemos, então, intensamente, pela salvação daqueles que se acham na região da sombra da morte, por onde já andamos, para que eles também tenham, como nós, a oportunidade de ser redimidos para a vida eterna?

Nosso privilégio e nossa responsabilidade

O Senhor nos convida e então nos envia para servir à humanidade. Que seja nosso anelo, juntamente com nossos irmãos e irmãs espirituais, deixar que o justo, benevolente e misericordioso caráter de Cristo seja manifesto em nós em benefício de nossos semelhantes. Assim eles poderão participar das mesmas bênçãos que nós. Podemos agradecer ao Senhor por ser Sua vontade tornar-nos valorosos instrumentos na salvação de outras almas.

Lembre-se: "De graça recebestes, de graça dai." Mateus 10:8.

Deus estabeleceu um sistema para desenvolver o plano da salvação, e nós somos participantes voluntariamente comprometidos com Ele, aceitando todos os requisitos que Ele nos apresenta, tanto para o bem de Sua causa como para o nosso próprio.

Para todos os membros do Seu rebanho, Ele estende privilégios individuais de acordo com a habilidade — alguns para pregar o evangelho pessoalmente, outros para fazer obra médico-missionária, outros para ensinar a reforma de saúde em benefício das almas, outros para servir na liderança da igreja e outros para atuar na educação de Seu povo, enfim, em cada aspecto da vida alcançado pelo evangelho.

O Senhor quer que O honremos através do sábio emprego de nossos privilégios e nossas responsabilidades enquanto é ainda possível fazê-lo. Aqueles que são chamados para trabalhar em tempo integral na Sua vinha devem viver dela. Jesus disse: "A seara, na verdade, é grande, mas os trabalhadores são poucos." (Mateus 9:37). Como membros da igreja, devemos sempre ter em mente que essas palavras de Cristo são tão válidas hoje como quando foram primeiramente proferidas por Ele. Cada um de nós tem, individualmente, o privilégio de auxiliar fielmente o ministério evangélico, para que este possa ser plenamente mantido através de nossos dízimos e ofertas liberais.

A grande reforma dos dias de Neemias foi expressa como segue: "As primícias da nossa massa, as nossas ofertas, o fruto de toda árvore, o vinho e o azeite traríamos aos sacerdotes, às câmaras da casa do nosso Deus; os dízimos da nossa terra, aos levitas, pois a eles cumpre receber os dízimos em todas as cidades onde há lavoura." (Neemias 10:37).

E do tempo de Paulo está escrito: "Não sabeis vós que os que prestam serviços sagrados do próprio templo se alimentam? E quem serve ao altar do altar tira o seu sustento? Assim ordenou também o Senhor aos que pregam o evangelho que vivam do evangelho. " (1 Coríntios 9:13 e 14).

A advertência divina dada através do profeta Malaquias também ecoa até nossos dias: "Roubará o homem a Deus? Todavia, vós Me roubais, e dizeis: Em que Te roubamos? Nos dízimos e nas ofertas." (Malaquias 3:8). "A alma generosa prosperará, e quem dá a beber será dessedentado." (Provérbios 11:25). "A liberalidade é uma das indicações do Espírito Santo, e quando o professo povo de Deus retém do Senhor o que Lhe pertence em dízimos e ofertas, sofre perda espiritual. O Senhor não recompensa uma liberalidade restrita. Ele solicita que as pessoas O honrem com os seus bens e com as primícias de toda a sua renda. (...)

Deus fez de nós Seus distribuidores, sócios Seus na grande obra de promover Seu reino na Terra. Podemos seguir o procedimento adotado pelo mordomo infiel, e,

assim fazendo, perder os mais preciosos privilégios já concedidos aos homens. Por milhares de anos, Deus tem trabalhado por meio de instrumentos humanos, mas por Sua livre vontade Ele pode dispensar os egoístas, os que amam o dinheiro, os cobiçosos. Pode levar avante Sua obra ainda que não desempenhemos nenhuma parte nela. Mas quem entre nós se agradaria de que o Senhor fizesse isso?"[2]

Testamentos

"O dinheiro é uma prova constante das afeições. Quem quer que adquira mais do que o suficiente para suas necessidades reais deve buscar sabedoria e graça para conhecer o próprio coração e guardá-lo diligentemente, para que não tenha necessidades imaginárias e se torne mordomo infiel, usando com prodigalidade o capital que o Senhor lhe confiou." [3]

"Os que são mordomos fiéis do Senhor saberão a todo tempo estar preparados para qualquer emergência. Se porventura seu tempo de graça terminar inesperadamente, não acarretarão tão grandes perplexidades aos que forem incumbidos de liqüidar seus compromissos.

Muitos não estão informados acerca da questão de fazer o testamento quando se acham ainda, aparentemente, com saúde. Essa precaução deveria, entretanto, ser tomada por nossos irmãos. Devem saber qual é sua situação financeira, e não permitir que seus negócios se embaracem. Devem arranjar sua propriedade de tal maneira que a possam deixar a qualquer tempo." [4]

"Se tiverem filhos que estejam sendo afligidos ou lutando com a pobreza e que farão cuidadoso uso dos meios, devem eles ser tomados em consideração. Mas se têm filhos descrentes que têm abundância dos bens deste mundo e que estejam servindo ao mundo, cometem um pecado contra o Mestre que os tornou Seus mordomos ao colocarem bens nas mãos deles meramente por serem seus filhos. Os reclamos de Deus não devem ser considerados levianamente.

E deve-se compreender distintamente que o fato de os pais já terem feito seu testamento não os priva de dar recursos à causa de Deus enquanto vivem. E isso é o que devem fazer. Devem ter aqui a satisfação, e no além, a recompensa, de disporem dos meios excedentes enquanto viverem. Devem fazer sua parte no avanço da causa de Deus. Devem usar os bens que lhes foram emprestados pelo Mestre para levar avante a obra que deve ser feita em Sua vinha." [5]

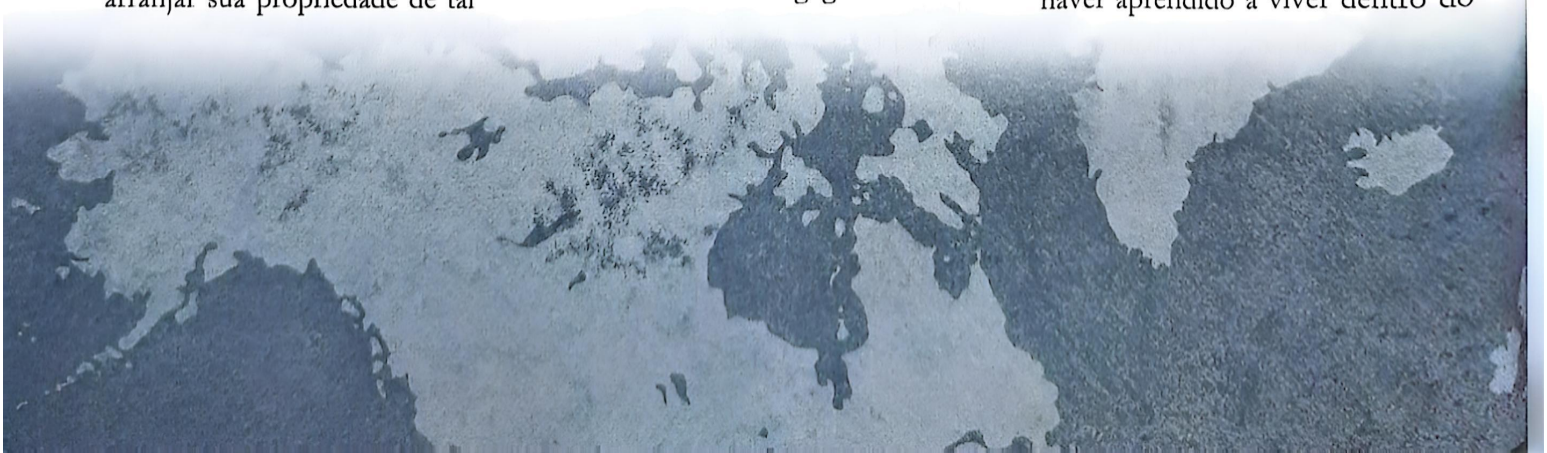
Satanás não fica contente ao ver lares ordenados entre os filhos de Deus. Ao invés disso, "Satanás deleita-se em contemplar famílias desordenadas e mal dirigidas, pois seu êxito depende largamente do domínio que lhe seja dado ter sobre as famílias da Terra. (...) Está determinado a que a norma da justiça não seja a regra para a formação do caráter." [6]

Ele irá trabalhar incansavelmente para tentar a instituição familiar a fim de fazê-la negligenciar ou subestimar qualquer das leis do governo de Deus, às vezes de modo sutil, e trazer, assim, muitos outros males como resultado. Como foi dito a Jesus no deserto, "Tudo isto Te darei, se, prostrado, me adorares." (Mateus 4:9, última parte).

O laço das dívidas

Há tentações especiosas, adaptadas a mentes diferentes. O amor ao ganho representa uma cilada tanto para os ricos como para os pobres. Os homens estão sobrecarregados com a glutonaria e a embriaguez desta vida. Amor à moda e à exibição predomina entre todas as idades e em ambos os sexos.

"Há indivíduos que, tão logo ganhem algum dinheiro, gastam-no em guloseimas ou em adornos desnecessários, e quando as entradas diminuem, sentem necessidade do dinheiro que esbanjaram. Se têm uma renda abundante, usam todo dinheiro que recebem; se a renda é pequena, torna-se insuficiente por causa dos hábitos extravagantes adquiridos por eles, e fazem empréstimos para suprir as demandas. Lançam mão de toda fonte possível para fazer frente a suas necessidades fantasiosas. Tornam-se desonestos e infiéis, e o registro mantido contra eles nos livros do Céu é de tal natureza que não gostariam de contemplá-lo no dia do juízo. Precisam satisfazer a concupiscência dos olhos e condescender com o apetite, e permanecem pobres devido a seus hábitos descuidados, quando poderiam haver aprendido a viver dentro do



alcance de seus recursos." [7]

A situação dos negócios das famílias de alguns crentes é como Satanás quer. Ele não necessita temer a influência de tais famílias. Encorajando as dívidas, ele se esforça para manter o dinheiro em suas fileiras. "Envolvendo-se voluntariamente em dívidas, ele se está emaranhando numa das redes de Satanás, colocada para apanhar almas." [8]

A dívida é um fardo muito pesado para carregar. Ela mantém a mente preocupada com os problemas financeiros, enfraquecendo a fé e levando ao desânimo. Juntamente com essas pressões, surgem outras tentações. "A prática de tomar dinheiro emprestado para aliviar alguma necessidade premente sem o devido cálculo de como quitar a dívida, embora comum, é desmoralizante. O Senhor deseja que todos os que crêem na verdade se convertam quanto a essa prática de auto-engano. Deveriam preferir sofrer a falta de algo a cometer um ato desonesto. Nenhuma alma pode valer-se da prevaricação ou da desonestidade ao lidar com os bens do Senhor e continuar sem culpa diante de Deus.

O homem que fracassou nos negócios e está endividado não deve servir-se da parte que pertence ao Senhor a fim de liquidar seus compromissos. Deve considerar que é provado nisso e que, retendo a parte do Senhor para fins próprios, está roubando a Deus. É devedor a Deus de tudo quanto tem, mas se emprega os fundos reservados do Senhor para saldar dívidas contraídas com seus semelhantes, torna-se um duplo devedor diante dEle. 'Infidelidade para com Deus' é o que se acha escrito junto ao seu nome nos livros do Céu. Por apropriar-se dos recursos do Senhor para seu próprio interesse, tem uma conta a acertar com Deus. E a falta de princípio que mostrou nesse ato indevido vai revelar-se também noutros negócios que empreender." [10]

A pressão da dívida e o estresse relativo às condições financeiras da família afetam a todos dentro de casa. O amor, a alegria e a paz que deveriam existir tornam-se obscurecidos pela preocupação, pelo estresse e pela amargura. O Espírito de Profecia aconselha: "Não vacileis, não desanimeis nem desistais. Negai vosso gosto, negai a condescendência com o apetite, economizai vosso dinheiro e pagai vossas dívidas. Esforçai-vos para pagá-las o mais depressa possível. Quando vos puderdes apresentar novamente como um homem livre, não devendo nada a ninguém, tereis alcançado uma grande vitória." [11]

Conclusão

Queridos irmãos e irmãs, hoje é o dia de reconfirmarmos nosso voto de obediência a Deus em todos os aspectos da vida. Todos nós vemos e reconhecemos que a seara é realmente grande, mas os trabalhadores são poucos. Na realidade, é somente através das nossas mãos que Deus poderá prover os meios necessários ao crescimento da obra. Mas devemos ser altruístas e abnegados, para que outros possam ter, como nós, sua chance de aprender as verdades de salvação que tocaram nossa vida.

Auxiliando o ministério em todos os tempos, a obra missionária, a igreja local e todos os seus projetos, não seremos ineficientes, mas estaremos ocupados na salvação de almas, preparando-nos para obter o caráter de nosso Mestre e glorificar o Seu nome. Não haverá razão para dar lugar à mornidão ou à morte espiritual.

"'Minha graça te basta' é a segurança de nosso grande Mestre. Apegai-vos às palavras inspiradas, e nunca, nunca faleis de dúvida e incredulidade. Sede enérgicos. Não há serviço pela metade na religião pura e imaculada. 'Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de toda a tua mente, e de toda a tua força.' (Marcos 12:30). A mais alta ambição santificada é requerida daqueles que crêem na Palavra de Deus." [12]

Referências

1 *The Review and Herald,* 14 de fevereiro de 1888.

2 *This Day With God* (Este dia com Deus), pág. 97.

3 *The Adventist Home* (O lar adventista), pág. 372.

4 *Counsels on Stewardship* (Conselhos sobre mordomia), págs. 327 e 328.

5 Idem, pág. 330.

6 *Our High Calling* (Nossa alta vocação), pág. 262.

7 *Fundamentals of Christian Education* (Fundamentos da educação cristã), págs. 151 e 152.

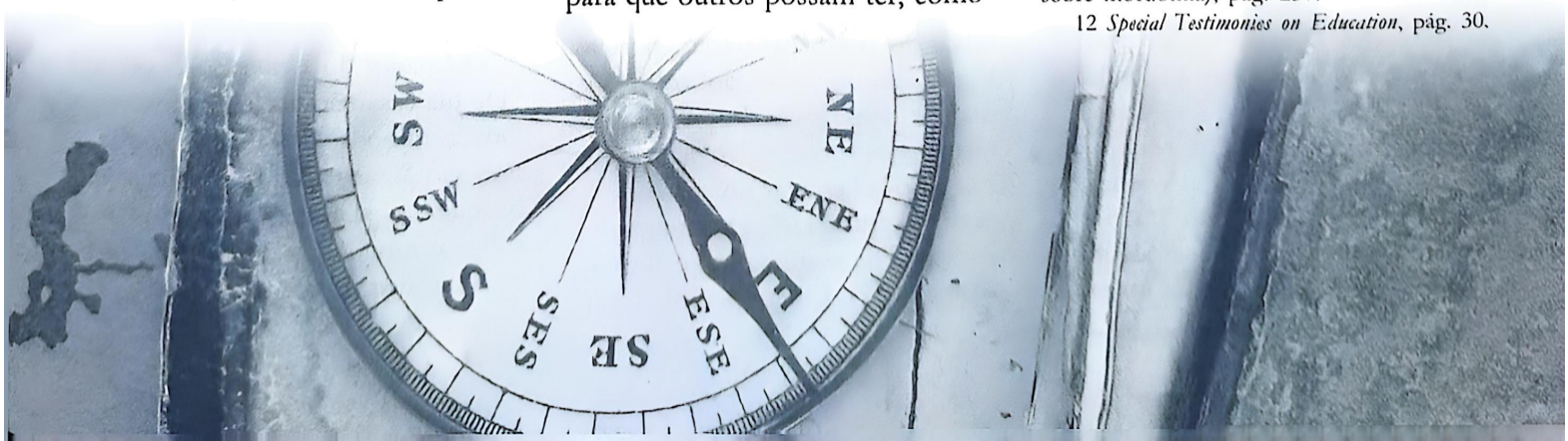
8 *Counsels on Stewardship* (Conselhos sobre mordomia), pág. 254.

9 Idem, pág. 255.

10 *Testimonies* (Testemunhos para a igreja), vol. 6, pág. 391.

11 *Counsels on Stewardship* (Conselhos sobre mordomia), pág. 257.

12 *Special Testimonies on Education*, pág. 30.



Sociedade com Deus

J. VOCINA - AUSTRÁLIA

Sociedade é um acordo. Isso implica profunda confiança. Ninguém se arriscaria a associar-se com alguém a menos que existisse profundo senso de confiança entre um e outro.

No mundo dos negócios, depois de vários anos de serviço leal da parte de um subordinado, o chefe-executivo de uma companhia pode chamá-lo à parte, pôr o braço ao redor de seu ombro e, com um largo sorriso, confiar-lhe um cargo de maior responsabilidade. Essa promoção permite àquela pessoa acesso a vários segredos comerciais da companhia. Isso o autoriza a tomar parte de decisões-chave e de transações que envolvem milhões. Que honra para ele! Sempre, em todos os tempos, as pessoas têm desejado avidamente posições de confiança.

Deve-se compreender, porém, que há honra incomparavelmente maior, privilégio muito mais valioso: o Mestre de todo o Universo põe Seu divino braço ao redor de nosso ombro e confia a mim e a você Seus valiosos tesouros. Ele nos convida a fazer uma sociedade especial com Ele. Que extraordinária bênção é esta, concedida a vasos indignos como nós!

Jesus diz: "Já não vos chamo servos, porque o servo não sabe o que faz o seu senhor; mas tenho-vos chamado amigos, porque tudo quanto ouvi de Meu Pai vos tenho dado a conhecer." (João 15:15). Cristo nos deixa conhecer alguns dos segredos desta grande corporação – Sua própria magnificente obra criadora. "Quando contemplo os Teus céus, obra dos Teus dedos, e a Lua e as estrelas que estabeleceste, que é o homem, para que dele Te lembres? E o filho do homem, para que o visites? Fizeste-o, no entanto, por um pouco menor do que Deus, e de glória e de honra o coroaste. Deste-lhe domínio sobre as obras da Tua mão e sob seus pés tudo lhe puseste: ovelhas e bois, todos, e também os animais do campo; as aves do céu, e os peixes do mar, e tudo o que percorre as sendas dos mares. Ó Senhor, Senhor nosso, quão magnífico em toda a Terra é o Teu nome!" (Salmos 8:3-9).

De acordo com esses textos, o domínio sobre a Terra foi dado a toda a humanidade. Mas, em João 15, encontramos uma confidência do mais alto nível. Ela é compartilhada somente com os "amigos" de Cristo. E como podemos tornar-nos Seus amigos honrados? Ele diz: "Vós sois Meus amigos se fizerdes o que Eu vos mando." (João 15:14).

Sociedade é uma via de duas mãos. Envolve dar e receber. Cristo inicia todo esse processo dando a cada um de nós abundantemente. "(...) para que vos torneis filhos do vosso Pai celeste, porque Ele faz nascer o Seu Sol sobre maus e bons, e vir chuvas sobre justos e injustos." (Mateus 5:45). Ele dá-nos "chuvas no céu e estações frutíferas", enche-nos o coração "de mantimento e alegria" (Atos 14:17). Então, devemos, em troca, corresponder a Seu grande amor. "Que darei ao Senhor por todos os Seus benefícios para comigo? Tomarei o cálice da salvação e invocarei o nome do Senhor. Cumprirei os meus votos ao Senhor, na presença de todo o Seu povo." (Salmos 116:12-14).

Somos Seus

"Quer nos entreguemos ao Senhor, quer não, a Ele pertencemos. Não sois de vós mesmos; fostes comprados por preço. Somos do Senhor pela criação e somos Seus pela redenção. Não temos, portanto, direito de pensar que podemos fazer o que nos apraz. Tudo quanto manuseamos pertence ao Senhor. Não temos, de nós mesmos, direito a coisa alguma, nem mesmo à existência. Todo o nosso dinheiro, o nosso tempo e os nossos talentos pertencem a Deus, e são-nos emprestados por Ele a fim de realizarmos a obra que nos deu a fazer. Ele nos deu a ordem: 'Negociai até que Eu venha'. (Lucas 19:13).

Não torneis vossa ocupação o servir-vos a vós mesmos e tornar-vos indiferentes aos direitos de Deus sobre vós. Sois propriedade Sua."[1]

O Criador do Universo declara: "De tua casa não aceitarei novilhos, nem bodes dos teus apriscos. Pois são Meus todos os animais do bosque e as alimárias aos milhares sobre as montanhas. Conheço todas as aves dos montes, e são

Meus todos os animais que pululam no campo. Se Eu tivesse fome, não to diria, pois o mundo é Meu e tudo quanto nele se contém." (Salmos 50:9-12). Todas as coisas pertencem a Deus. Então, quando Ele confia em nós a ponto de nos fazer Seus sócios, pretende contar conosco quanto ao sábio uso de todo centavo, todo talento, todo minuto que estejam sob nosso controle. Ele nos dotou de maravilhosa liberdade de escolha, mas devemos compreender que qualquer coisa que objetive satisfazer nosso próprio orgulho certamente O desapontará. Ele quer ver em nós o mesmo espírito que Cristo manteve quando sobre a Terra, ao invés de o da busca por satisfação própria. O apóstolo torna isso claro para nós: "Tenho-vos mostrado em tudo que, trabalhando assim, é mister socorrer os necessitados e recordar as palavras do próprio Senhor Jesus: Mais bem-aventurado é dar que receber." (Atos 20:35).

"Deus tem direito sobre nós e sobre tudo que possuímos. Seu direito é superior a qualquer outro. E, como reconhecimento desse direito, Ele nos ordena que Lhe consagremos uma porção fixa de tudo o que nos deu. O dízimo é essa porção específica."[2]

O dízimo

Enfatizemos que tudo pertence a Deus e que Ele só confia em nós como Seus sócios para que façamos sábias escolhas em todos os aspectos da vida. Além disso, como já comentado, Ele faz distinta referência a uma porção especial chamada *dízimo*.

Dizimar é prática que vem de longa data. Nossos primeiros pais, por exemplo, foram proibidos de comer de uma árvore específica do jardim do Éden, o que é um tipo de dízimo.

Abraão devolveu dízimos a Melquisedeque. Jacó solenemente prometeu continuar a prática do dízimo quando, em um momento de grande crise pessoal, ele viu em seus sonhos a escada ligando o Céu à Terra, símbolo de seu Salvador. A profunda gratidão de seu coração foi expressa em seu voto solene: "Se Deus for comigo, e me guardar nesta jornada que empreendo, e me der pão para comer e roupa que me vista, de maneira que eu volte em paz para a casa de meu pai, então, o Senhor será o meu Deus; e a pedra, que erigi por coluna, será a Casa de Deus; e, de tudo quanto me concederes, certamente eu Te darei o dízimo." (Gênesis 28:20-22).

Mais tarde, "quando Deus libertou Israel do Egito para ser Seu tesouro peculiar, ensinou-os a consagrar a décima parte de suas posses ao serviço do tabernáculo. Tratava-se de oferta especial, para uma obra especial. Tudo que restara de suas propriedades era de Deus, e devia ser usado para Sua glória. Mas o dízimo devia ser colocado à parte a fim de sustentar os que ministravam no santuário. Este devia ser dado das primícias de todo ganho, e, juntamente com os dons e as ofertas, provia amplos meios de manutenção para o ministério do evangelho naquela época."[3]

"É plano de Deus que o homem deva restituir ao Senhor o que Lhe pertence; e ele foi exposto tão claramente que homens e mulheres não têm desculpa de não entender os deveres e as responsabilidades que Deus lhes impôs, ou a eles se esquivar. Os que não querem ver claramente esse dever revelam ao Universo, à igreja e ao mundo que não desejam reconhecer essa ordem tão explícita. Pensam, talvez, que, seguindo o plano de Deus, sofrerão falta de recursos. Na avareza de seu coração egoísta, desejam reter tudo — o capital e os juros — a fim de empregar no interesse próprio."[4] Queridos irmãos e irmãs, devemos tomar cuidado com esse perigo!

Qual deve ser o destino do nosso dízimo?

"O ministro deve, por preceito e exemplo, ensinar o povo a considerar o dízimo sagrado. Não deve imaginar que pode retê-lo e aplicá-lo conforme seu próprio juízo, por ser ele ministro. O dízimo não lhe pertence. Não está na liberdade de gastar consigo o que quer que imagine pertencer-lhe. Não deve pôr sua influência ao lado de qualquer plano que divirja do uso legítimo dos dízimos e das ofertas dedicados a Deus. Estes devem ser **postos em Seu tesouro e tidos como consagrados ao Seu serviço, do modo como Ele designou**.

Deus quer que todos os Seus mordomos sejam exatos em seguir os arranjos divinos. Não devem desviar-se do plano de Deus realizando alguma obra de caridade ou dando alguma oferta ou doação quando ou como eles, os agentes humanos, considerarem conveniente. Trata-se de medíocre expediente humano procurar melhorar o plano de Deus e inventar um substituto, superestimando seus bons impulsos nesta ou naquela ocasião e posicionando-se contra os requerimentos divinos. Deus convida a todos para colocar sua influência ao lado de Seu próprio sistema. Ele tornou seu plano conhecido, e todos que coopera-

rem com Ele devem promover este plano ao invés de se atreverem em tentativas de mudá-lo."[5]

"O dízimo é separado para uso especial. Não deve ser considerado como fundo para pobres. Ele deve ser **especialmente devotado ao sustento dos que estão levando a mensagem de Deus ao mundo**, e não deve ser desviado desse propósito."[6]

"Deus, pondo a mão sobre as propriedades dos homens, lhes diz: 'Sou o Senhor de todo o Universo, e esses bens são Meus. Eu reservei o dízimo que foi retido **para sustento de Meus servos, no seu trabalho de abrir as Escrituras aos que habitam nas regiões das trevas e aos que não entendem a Minha lei.** Empregando o Meu fundo de reserva para satisfazer os seus próprios desejos, vocês estão roubando das pessoas a luz que a elas destinei. Dei-lhes uma oportunidade, mas vocês a rejeitaram. Estão Me roubando, subtraindo as Minhas reservas. Por isso, 'com maldição sois amaldiçoados' (Malaquias 3:9)."[7]

"A maldição de Deus certamente repousará sobre aqueles que O roubam nos dízimos e nas ofertas."[8]

"Foi-me apresentada uma mensagem muito clara e definida para transmitir ao nosso povo. Ordenou-se-me dizer-lhes que estão cometendo um erro ao aplicar os dízimos em vários objetivos que, embora bons em si mesmos, não constituem o objetivo para o qual o Senhor os designou. Aqueles que fazem esse emprego dos dízimos estão afastando-se do plano divino. Deus julgará estas coisas. Uns raciocinam que o dízimo pode ser apropriado para projetos escolares; ainda outros ponderam que colportores e recoltistas devem ser mantidos pelo dízimo. Mas comete-se um grande erro quando o dízimo é desviado do seu objetivo, isto é, a manutenção dos ministros. Deveria haver hoje no campo uma centena de obreiros bem-qualificados onde agora só há um. Deus não pode olhar ao presente estado de coisas com aprovação, mas com condenação. Seu tesouro está sendo espoliado de bens que deveriam destinar-se à manutenção do ministério evangélico nos campos, perto e longe. Os que proclamam a mensagem da verdade diante de grandes congregações e que fazem a obra de casa em casa estão fazendo duplo trabalho missionário, e em hipótese alguma seus salários devem ser cortados. O emprego do dízimo deve ser considerado, pelo nosso povo, como assunto sagrado. Devemos guardar-nos cuidadosamente contra tudo que é contrário à mensagem agora dada.

Há falta de ministros porque eles não têm sido encorajados. Têm-se instruído alguns ministros enviados a campos estrangeiros, que adentram campos nunca dantes desbravados, da seguinte maneira: 'Deveis manter-vos. Não temos os meios para sustentá-los.' Não precisaria ser assim se os dízimos, juntamente com doações e ofertas, tivessem sido trazidos ao tesouro. Quando um homem entra para o ministério, seu pagamento deve provir do dízimo e ser suficiente para o sustento de sua família. Não deve sentir-se como um pedinte. Está tornando-se comum a impressão de que a obrigação sagrada do dízimo não existe mais. Muitos têm perdido o senso dos requerimentos do Senhor. **O dízimo é sagrado, separado pelo Senhor para Si mesmo. Deve ser trazido ao Seu tesouro para ser empregado no sustento dos obreiros do evangelho em suas atividades.** Por um longo tempo, o Senhor vem sendo roubado porque há aqueles que não percebem ser o dízimo uma porção separada por Deus. (...)

Lede cuidadosamente o terceiro capítulo de Malaquias, e vede o que Deus diz sobre o dízimo. Se nossas igrejas tomarem posição ao lado da Palavra de Deus e restituírem fielmente o dízimo ao tesouro do Senhor, Seus obreiros serão encorajados a levar adiante a obra ministerial. Muitos homens se dedicariam ao ministério se não se lhes falasse de tesouro depauperado. Haveria abundante suprimento no tesouro do Senhor se corações e mãos egoístas não fizessem uso do dízimo para sustentar outras atividades da obra. As reservas dos meios de Deus não devem ser empregadas desse modo, a esmo. O dízimo pertence ao Senhor, e aqueles que o desvirtuam, a menos que se arrependam, serão punidos com a perda de seus tesouros celestiais. Que a obra não seja mais limitada pelo fato de o dízimo ser desviado para outros canais que não aquele que o Senhor designou. Devem-se fazer provisões para as outras áreas de atuação da obra. Elas devem ser mantidas, mas não com o dízimo. Deus não mudou. O dízimo é para ser empregado na manutenção do ministério. Abrir novos campos requer mais eficiência ministerial de que agora dispomos, e deve haver meios no tesouro."[9]

"Alguns que não vêem a vantagem de educar os jovens para que sejam médicos tanto da mente quanto do corpo dizem que o dízimo não deve ser usado para sustentar médicos-missionários, que dedicam o seu tempo ao tratamento de doentes. Em resposta a tais afirmações, sou instruída a dizer que a mente não deve tornar-se tão estreita que não possa compreender a verdade da situação. Um ministro do evangelho que seja também médico-missionário, que pode curar também enfermidades físicas, é um obreiro muito mais eficiente do que aquele que não o pode fazer. Sua obra como ministro do evangelho é

muito mais completa."[10]

Muitos escritores da Bíblia eram realmente obreiros que se automantinham, como Jeremias, Daniel e Paulo, só para citar alguns. "Em muitos lugares, podem trabalhar com êxito missionários de manutenção própria. Foi como tal que o apóstolo Paulo trabalhou na disseminação do conhecimento de Cristo por todo o mundo."[11]

Apesar de sua escolha pessoal, como dizia Paulo, ele estava realmente autorizado a receber o dízimo, baseado em seu trabalho na obra do evangelho. "Porventura, falo isto como homem ou não o diz também a lei? Porque na lei de Moisés está escrito: Não atarás a boca ao boi, quando pisa o trigo. Acaso é com bois que Deus se preocupa? Ou é, seguramente, por nós que ele o diz? Certo que é por nós que está escrito; pois o que lavra cumpre fazê-lo com esperança; o que pisa o trigo faça-o na esperança de receber a parte que lhe é devida. Se nós vos semeamos as coisas espirituais, será muito recolhermos de vós bens materiais? Se outros participam desse direito sobre vós, não o temos nós em maior medida? Entretanto, não usamos desse direito; antes, suportamos tudo, para não criarmos qualquer obstáculo ao evangelho de Cristo. Não sabeis vós que os que prestam serviços sagrados do próprio templo se alimentam? E quem serve ao altar do altar tira o seu sustento? Assim ordenou também o Senhor aos que pregam o evangelho que vivam do evangelho." (1 Coríntios 9:8-14). "Devem ser considerados merecedores de dobrados honorários os presbíteros que presidem bem, especialmente os que se afadigam na palavra e no ensino. Pois a Escritura declara: 'Não amordaces o boi, quando pisa o trigo'. E ainda: 'O trabalhador é digno do seu salário'." (1 Timóteo 5:17-18).

O dízimo deve destinar-se àqueles que trabalham na palavra e na doutrina, sejam eles homens ou mulheres." [12]

Primícias

Muitos omitem o fato de que nossa obrigação financeira para com Deus não se limita meramente ao dízimo. Ele também pede as primícias das bênçãos que Ele nos tem confiado como Seus sócios.

"Os sacerdotes levitas e toda a tribo de Levi não terão parte nem herança em Israel; das ofertas queimadas ao Senhor e daquilo que lhes é devido comerão. Pelo que não terão herança no meio de seus irmãos; o Senhor é a sua herança, como lhes tem dito. Será este, pois, o direito devido aos sacerdotes, da parte do povo, dos que oferecerem sacrifício, seja gado ou rebanho: que darão ao sacerdote a espádua, e as queixadas, e o bucho. **Dar-lhe-ás as primícias** do teu cereal, do teu vinho e do teu azeite, e as primícias da tosquia das tuas ovelhas." (Deuteronômio 18:1-4). Uma ilustração disso é também encontrada em 2 Reis 4:42-44.

"Deus pede de nós nada menos do que Ele pedia de Seu povo no passado. Seus dons não são menores hoje, mas ainda maiores do que os que foram concedidos a Israel no passado. Seu serviço requer, e sempre requererá, meios. A grande obra missionária de salvação de almas deve ser levada avante. Através dos dízimos, dos donativos e das ofertas, Deus tem feito ampla provisão para Sua obra. É Sua vontade que o ministério evangélico seja amplamente suprido. Ele requer o dízimo como Seu, o qual deve ser sempre considerado como reserva sagrada a ser depositada em Seu tesouro para benefício e avançamento de Sua causa, a fim de enviar mensageiros a 'lugares distantes', aos recantos mais remotos da Terra.

"Deus tem posto Suas mãos sobre todas as coisas, tanto sobre o homem como sobre suas posses, sobre tudo que a Ele pertence. Ele diz: O mundo Me pertence; o Universo é Meu, e Eu requeiro de ti que consagres ao Meu serviço as primícias de tudo que Eu, através de Minhas bênçãos, tenho feito chegar às tuas mãos. A Palavra de Deus declara: 'Não tardarás em trazer ofertas do melhor das tuas ceifas e das tuas vinhas.' (Êxodo 22:29). 'Honra ao Senhor com os teus bens e com as primícias de toda a tua renda.' (Provérbios 3:9). Ele pede esse tributo como sinal de nossa lealdade."[13]

"Mas buscareis o lugar que o Senhor, vosso Deus, escolher de todas as vossas tribos, para ali pôr o Seu nome e Sua habitação; e para lá ireis. A esse lugar fareis chegar os vossos holocaustos, e os vossos sacrifícios, e os vossos dízimos, e a oferta das vossas mãos, e as ofertas votivas, e as ofertas voluntárias, e **os primogênitos** das vossas vacas e das vossas ovelhas." (Deuteronômio 12:5 e 6).

Lição da natureza

"Deus nos dá para que possamos também dar. (...) No mundo natural, o homem deve fazer sua parte ao lidar com a terra. Deve cultivar e preparar o solo. E Deus, operando através da natureza, enviando as chuvas e a luz solar, estimula a semente plantada, fazendo-a vicejar. Desse modo, a semeadura é recompensada com generosas safras, a ceifa dos tesouros terrestres. A lição é verdade tanto para coisas temporais quanto para espirituais. O homem deve trabalhar sob a guia da mão divina, pois, a menos que Deus coopere com ele, não haverá crescimento. O poder humano não pode fazer a semente brotar para a vida. Mas também não pode haver ceifa a menos que a mão humana faça sua parte em lançar a semente.

A ceifa dará testemunho da

semeadura."[14] Semeadura limitada dará colheita igualmente limitada. Isso é facilmente compreendido quando alguém compara um jardim florido, que tem sido cuidadosamente cultivado com plantas especiais, com outro que foi cultivado a esmo. Os esforços e sacrifícios do jardineiro mais dedicado resultarão em visível diferença. Enquanto nosso dízimo pode mensurar a profundidade do senso de responsabilidade que temos para com Deus, nossas ofertas mensuram a profundidade de nosso amor por Ele. Não restrinjamos as ofertas nem sejamos mesquinhos, pois a promessa é certa: "Aquele que semeia pouco, pouco também ceifará; e o que semeia com fartura, com abundância também ceifará. Cada um contribua segundo tiver proposto no coração, não com tristeza ou por necessidade; porque Deus ama a quem dá com alegria. Deus pode fazer-vos abundar em toda graça, a fim de que, tendo sempre, em tudo, ampla suficiência, superabundeis em toda boa obra." (2 Coríntios 9:6-8).

Conclusão

"Ofertas voluntárias e o dízimo constituem os proventos do evangelho. Dos meios confiados ao homem, Deus reivindica determinada porção – o dízimo. Mas Ele deixa todos livres para dizer quanto seja o dízimo, e se querem ou não dar mais que isso. Devem dar segundo propõem no coração. Mas quando o coração é comovido pela influência do Espírito de Deus, fazendo-se um voto de dar determinada importância, aquele que faz o voto não tem mais direito à porção consagrada. Comprometeu-se diante dos homens, e esses são chamados a testemunhar o ajuste. Ao mesmo tempo, incorreu ele numa obrigação da mais sagrada espécie, de cooperar com o Senhor em construir o Seu reino na Terra. Promessas dessa espécie, feitas a homens, devem ser consideradas como compromisso obrigatório. Não serão mais sagradas e obrigatórias quando feitas a Deus? Porventura as promessas feitas perante o tribunal da consciência serão menos obrigatórias do que acordos escritos, feitos com homens?

Quando a luz divina brilha no coração com clareza e poder incomuns, o egoísmo habitual afrouxa as garras, e há disposição de dar à causa de Deus. Ninguém precisa esperar que lhe seja permitido cumprir as promessas feitas então sem um protesto da parte de Satanás. Ele não se agrada de ver desenvolver-se na Terra o reino do Redentor. Sugere ele que a promessa feita foi demasiadamente grande, que lhes poderá anular os esforços de adquirir propriedade ou satisfazer os desejos da família. É surpreendente o poder que Satanás tem sobre a mente humana. Ele labuta com todo o fervor para conservar o coração dos homens dominado pelo egoísmo. **A única maneira que Deus ordenou para fazer avançar Sua causa é abençoar os homens com propriedades**. Dá-lhes a luz do Sol e a chuva; faz a vegetação crescer; dá saúde e habilidade para adquirir recursos. Todas as nossas bênçãos provêm de Suas generosas mãos. **Por sua vez, deseja que os homens e as mulheres mostrem sua gratidão devolvendo-Lhe uma parte em dízimos e ofertas** — em ofertas de gratidão, ofertas voluntárias e ofertas pelo pecado."[15]

Uma promessa preciosa é encontrada em Salmos 50:15: "Invoca-Me no dia da angústia; Eu te livrarei, e tu Me glorificarás." Todos nos alegramos ao receber do Senhor o tipo exato de ajuda quando mais dela precisamos. Além disso, é importante notar que esta mesma promessa que começa com a palavra "Eu" é precedida por uma condição essencial: 'Oferece ações de graças a Deus; e paga os teus votos ao Altíssimo' (verso 14). Este ponto não deve ser passado por alto.

Ao confiar em nosso potencial como sócios, Cristo tem para nós um plano maior do que qualquer coisa que possamos experimentar neste mundo velho e caído. Ele argumenta: "Não acumuleis para vós outros tesouros sobre a Terra, onde a traça e a ferrugem corroem, e onde ladrões escavam e roubam; mas ajuntai para vós outros tesouros no Céu, onde traça nem ferrugem corrói, e onde ladrões não escavam, nem roubam; porque onde está o teu tesouro, aí estará também o teu coração." (Mateus 6:19-21).

Irmãos, irmãs e amigos, que seja a oração e a intenção de cada um de nós preparar nosso coração e nossa vida para aquela maravilhosa oportunidade de ouvir as gloriosas palavras de nosso Sócio Superior, que soarão como música suave aos ouvidos fiéis: "Muito bem, servo bom e fiel; foste fiel no pouco, sobre o muito te colocarei; entra no gozo do teu Senhor." (Mateus 25:23).

Referências

1 *Our High Calling*, p. 42 (Nossa alta vocação, pág. 40).
2 The Review and Herald, 8 de dezembro de 1896.
3 Idem
4 *Testimonies* (Testemunhos para a igreja), vol. 6, pág. 387.
5 *Testimonies*, vol. 9, págs. 247 e 248 [ênfase acrescentada].
6 *Welfare Ministry*, pág. 277 [ênfase acrescentada].
7 *Testimonies* (Testemunhos para a igreja), vol. 6, pág. 387 [ênfase acrescentada].
8 *The Review and Herald*, 20 de abril de 1905.
9 *Echoes From the Field*, 21 de junho de 1905 [ênfase acrescentada].
10 *Medical Ministry* (Medicina e salvação), pág. 245.
11 *The Ministry of Healing* (A ciência do bom viver), pág. 154.
12 *Evangelism* (Evangelismo), pág. 492 [ênfase acrescentada].
13 *The Review and Herald*, 8 de dezembro de 1896.
14 *Idem*.
15 *Testimonies* (Testemunhos para a igreja), vol. 5, págs. 149 e 150 [ênfase acrescentada].

Domingo, 30 de julho de 2006

A recompensa do servo fiel

"Disse-lhe o seu senhor: Muito bem, servo bom e fiel; foste fiel no pouco, sobre o muito te colocarei; entra no gozo do teu senhor." Mateus 25:21.

R. DUARTE - U.S.A.

Enquanto os discípulos desejavam a mais alta posição no novo reino e contendiam por ela, a Majestade do Céu chamava a atenção para a nobre missão **de servir**, exemplificada em Sua própria vida de abnegado ministério. Ele lhes disse: "O Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir, e dar a Sua vida em resgate de muitos." (Mateus 20:28).

Servir, ministrar, ajudar, assistir, beneficiar, socorrer, promover, satisfazer, manter, administrar – isso constitui nosso privilégio e oportunidade, muito mais do que um dever. Lembremo-nos de que mordomia sugere o uso fiel dos dons e talentos a nós confiados, tanto para nosso próprio benefício como para benefício de outros, não sendo limitada pelo tanto que podemos ganhar em nosso trabalho. As "pedras" que "clamariam" (Lucas 19:40) têm declarado essa mensagem tocante. Em 1936, numa conferência na Universidade de Cambridge, A. E. Housman afirmou: "A grande verdade jamais proferida, e a mais profunda descoberta moral de todos os tempos, foram estas palavras de Jesus: 'Quem acha a sua vida, perdê-la-á; quem, todavia, perde a vida por Minha causa, acha-la-á.' (Mateus 10:39)."[1]

Muitos acham-se perturbados pela angústia e pela ansiedade quando sentem que "**inútil** é servir a Deus; que nos aproveitou termos cuidado em guardar os Seus preceitos e em andar de luto diante do Senhor dos Exércitos?" (Malaquias 3:14).

"Enoque estivera perturbado com respeito aos mortos. **Parecia-lhe** que os justos e os ímpios iriam para o pó juntamente, e que esse seria o seu fim. Não podia ver a vida do justo além da sepultura. Em visão profética, foi instruído com relação à morte de Cristo, e foi-lhe mostrada a Sua vinda em glória, acompanhado por todos os santos anjos, para resgatar o Seu povo da sepultura."[2]

Pouco antes de sua morte, Moisés "devia sair para entregar a vida nas mãos de seu Criador. Moisés sabia que iria morrer só; a nenhum amigo terrestre seria permitido atendê-lo em suas últimas horas. Havia mistério e espanto em torno da cena que perante ele estava, da qual seu coração se retraía. A mais severa prova era sua separação do povo de seus cuidados e amor. (...)

Apesar de tudo que Deus havia operado por eles, apesar das suas próprias orações e labores, apenas dois de todos os adultos do vasto exército que deixou o Egito foram achados dignos de entrar na terra prometida. Revendo Moisés os **resultados** de seus trabalhos, sua vida de provações e sacrifícios **parecia** ter sido **quase em vão**."[3]

O patriarca Davi também teve dificuldade de conciliar em sua mente a aparente prosperidade dos ímpios em contraste com as provas e as aflições enfrentadas pelos que procuram servir a Deus (ver Salmo 73).

Pedro queria saber a mesma coisa quando perguntou a Jesus: "Eis que nós tudo deixamos e Te seguimos; que será, pois, de nós?" (Mateus 19:27). "Pais e professores tombam em seu último sono **parecendo** o trabalho de sua vida ter sido feito **em vão**."[4]

A certeza da recompensa

"De fato, sem fé é impossível agradar a Deus, porquanto é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que Ele existe e que Se torna **Galardoador** dos que O buscam." Hebreus 11:6.

"E quem der a beber, ainda que seja um copo de água fria, a um destes pequeninos, por ser este Meu discípulo, em verdade vos digo que de modo algum perderá o seu galardão." (Mateus 10:42). Analisemos algumas

declarações da inspiração: "Não é o temor do castigo ou a esperança da recompensa eterna que leva os discípulos de Cristo a segui-lO. Contemplam o incomparável amor do Salvador revelado em Sua peregrinação na Terra, da manjedoura de Belém à cruz do Calvário, e essa visão dEle atrai, abranda e subjuga o coração. Surge então o amor na alma dos que O contemplam."[5]

"O Salvador apresenta diante de nós a cena do juízo final, quando for dada a recompensa. (...) Os justos são representados como desejando saber **o que fizeram** para serem tão liberalmente recompensados. (...) Serviram a Cristo na pessoa de Seus santos (...) mas não tiveram em vista a recompensa que haveriam de receber, e a expectativa a esse respeito não fizera parte do intuito que motivara seu serviço. O que eles efetuaram foi feito por amor a Cristo e aos semelhantes, e Cristo Se identifica com a humanidade sofredora (...).

Num sentido secundário, devemos todos ter respeito para com a recompensa do galardão. (...)

Há, ao nosso redor, os que têm um espírito manso e humilde, o espírito de Cristo, que fazem muitas **coisas pequenas** para ajudar os que os rodeiam, e que não pensam nisso. Esses ficarão afinal **surpresos** ao verificarem que Cristo percebeu a palavra bondosa dita aos desanimados e tomou nota das menores dádivas dadas para aliviar os pobres, e que custaram ao doador alguma abnegação."[6]

Moisés escolheu sofrer com o povo de Deus "porquanto considerou o opróbrio de Cristo por maiores riquezas do que os tesouros do Egito, porque contemplava o galardão." (Hebreus 11:26). Podemos ver que a profecia de Isaías 53:11, concernente a Cristo ("Ele verá o trabalho de Sua alma e ficará satisfeito"), teve seu cumprimento parcial quando o anjo Gabriel trouxe-Lhe conforto no Getsêmani:

"Nessa horrível crise, quando tudo estava em jogo, quando o misterioso cálice tremia nas mãos do Sofredor, abriu-se o Céu, surgiu uma luz por entre a tempestuosa treva da hora da crise, e o poderoso anjo que se acha na presença de Deus, ocupando a posição da qual Satanás caíra, veio para junto de Cristo. O anjo não veio para tomar-Lhe o cálice das mãos, mas para fortalecê-lO a fim de que o bebesse, com a certeza do amor do Pai. (...) Ele Lhe apontou os Céus abertos, falando-Lhe das almas que seriam salvas **em resultado** de Seus sofrimentos. (...) Disse-Lhe que Ele veria o trabalho de Sua alma, e ficaria satisfeito."[7]

"Que susteve o Filho de Deus durante Sua vida de trabalho e sacrifício? Ele viu os resultados do trabalho de Sua alma e ficou satisfeito. Olhando para dentro da eternidade, contemplou a felicidade dos que receberam perdão e vida eterna por intermédio de Sua humilhação. Seus ouvidos perceberam os hosanas dos remidos. Ouviu-os entoando o cântico de Moisés e do Cordeiro."[8]

Aqui e agora

A alegria do serviço é experimentada em todo gesto de benefício a outrem. "O coração alegre serve de bom remédio." (Provérbios 17:22).

"A sabedoria divina designou, no plano da salvação, a **lei de ação e reação**, tornando a obra da beneficência, em todas as suas modalidades, **duplamente abençoada**. Aquele que dá aos pobres abençoa outros, e é abençoado em escala **maior ainda**."[9]

"A Cristo, em Sua agonia na cruz, sobreveio um raio de conforto. Foi a súplica do ladrão arrependido. (...)

Num misto de esperança e de agonia em sua voz, a desamparada, moribunda alma atira-se sobre o agonizante Salvador. 'Senhor, lembra-Te de mim, quando vieres no Teu reino.'

A resposta veio pronta. Suave e melodioso o acento, cheias de amor, de compaixão e de poder as palavras: 'Na verdade te digo hoje que estarás comigo no Paraíso.' (...)

Quão grata foi, pois, ao Salvador a declaração de fé e amor do ladrão prestes a morrer!"[10]

"O serviço prestado em sinceridade de coração **tem** grande recompensa. (...) A fisionomia dos homens e das mulheres que andam e trabalham com Deus exprime a paz do Céu. São circundados da atmosfera celeste. Para essas pessoas, **começou** o reino de Deus. Possuem a alegria de Cristo, a satisfação de ser uma bênção à humanidade."[11]

Nesta vida

"Lança o teu pão sobre as águas, e depois de muitos dias o acharás." Eclesiastes 11:1.

Um jovem estudante de medicina estava indo de porta em porta, fazendo obra de colportagem numa comunidade rural. Era um dia quente. O estudante bateu à porta de uma humilde casa e esperou...

Finalmente, uma menininha gentilmente o convidou para entrar e explicou que, infelizmente, sua família não tinha dinheiro para comprar livros.

Cansado, faminto e sedento, o colportor então pediu se ela poderia fazer o favor de dar-lhe um copo de água. A menina, em resposta, cordialmente ofereceu-lhe não apenas água, mas dois copos de leite fresco. O estudante de medicina alegremente os tomou. Refrigerado e agradecido por essa cortesia, prosseguiu em seu trabalho com vigor renovado.

Anos se passaram, e aquela jovem foi acometida por enfermidade aguda que requeria delicada cirurgia emergencial no hospital da região. Um jovem cirurgião foi chamado para tentar salvar a preciosa vida. Especial atenção foi dada ao caso, e a operação foi bem-sucedida. Durante sua convalescença, a paciente foi tratada com o máximo cuidado. Mas ela sentia um peso, uma ansiedade, ao pensar no elevado custo dos honorários médicos, que logo seriam cobrados.

Finalmente, a conta chegou com uma inscrição feita à mão, sumária e surpreendente: "Tudo foi pago por dois copos de leite." Com que profunda emoção a alegre alma mal pôde acreditar na maravilhosa providência de um Deus misericordioso, que abençoa os que cooperam com Ele.

"Dai, e dar-se-vos-á; boa medida, recalcada, sacudida, transbordante, generosamente vos darão." Lucas 6:38.

Na vida futura

"E serás bem-aventurado, pelo fato de não terem eles com que recompensar-te; a tua recompensa, porém, tu a receberás na ressurreição dos justos." (Lucas 14:14). "**Então**, vereis outra vez a diferença entre o justo e o perverso, entre o que serve a Deus e o que não O serve." (Malaquias 3:18). "Servindo de boa vontade, como ao Senhor e não como a homens, certos de que cada um, se fizer alguma coisa boa, receberá isso outra vez do Senhor, quer seja servo, quer livre." (Efésios 6:7 e 8). "Nesta vida, nossa obra para Deus **parece** muitas vezes **quase** infrutífera. Nossos esforços para fazer o bem talvez sejam diligentes e perseverantes, e todavia é possível que não nos seja dado ver-lhes os resultados. Talvez o esforço se nos pareça perdido. Mas o Salvador assegura-nos que nossa obra se acha registrada no Céu, e que a recompensa não pode faltar."[12]

"A viúva pobre que entregou suas duas moedas ao tesouro do Senhor longe estava de imaginar o que fazia. Seu exemplo de sacrifício pessoal **exerceu e exerce influência** sobre milhares de corações em todas as terras e em todas as eras. Seu exemplo tem trazido para o tesouro de Deus dádivas de nobres e humildes, ricos e pobres. Tem ajudado a manter missões, a estabelecer hospitais e alimentar os famintos, a vestir os nus, a curar os doentes e a pregar o evangelho aos pobres. Multidões têm sido abençoadas pelo seu ato de desprendimento. E, no dia de Deus, ela **poderá ver** os resultados de todas essas linhas de influência. O mesmo se pode dizer da preciosa dádiva de Maria ao Salvador. Quantos têm sido inspirados a amoroso serviço pela lembrança daquele vaso de alabastro quebrado! E como ela se regozijará ao contemplar tudo isso!"[13]

Àqueles que ministram no lar, especialmente às mães em Israel, a Palavra de Deus diz: "A obra dos pais sábios jamais será apreciada pelo mundo, mas quando se instalar o juízo e abrirem-se os livros, sua obra aparecerá como Deus a vê e será recompensada diante dos homens e dos anjos. Ver-se-á que uma criança que foi criada de maneira fiel tem sido uma luz no mundo. Custou lágrimas, ansiedade e noites insones vigiar a construção do caráter desta criança, mas a obra foi feita com sabedoria, e os pais ouvem o 'bem está' do Mestre."[14]

"E não nos cansemos de fazer o bem, porque a seu tempo ceifaremos, se não desfalecermos." Gálatas 6:9.

"(...) Quão reconhecidos e gratos os remidos e os glorificados hão de um dia recordar-se dos que serviram de instrumentos para a sua salvação! Ninguém se arrependerá **então** dos esforços abnegados, dos trabalhos perseverantes, da paciência, da renúncia e dos anelos ardentes pela salvação dos outros, o que, aliás, poderia ter perecido se tivessem negligenciado o seu dever ou se cansado de fazer o bem."[15]

"Deixai vossa imaginação pintar o lar dos salvos, e lembrai-vos de que ele será mais glorioso do que a mais brilhante imaginação pode retratar."[16]

"A linguagem humana não é adequada para descrever a recompensa dos justos. Será conhecida apenas pelos que a contemplarem. Nenhum espírito finito pode compreender a glória do Paraíso de Deus."[17]

"Com indizível amor, Jesus dá as boas-vindas a Seus fiéis, para 'o gozo do (...) Senhor'. O gozo do Salvador consiste em ver, no reino de glória, as almas que foram salvas pela agonia e humilhação dEle. E os remidos serão participantes de Sua alegria, vendo eles, entre os bem-aventurados, os que foram ganhos para Cristo por meio de suas orações, seus trabalhos e sacrifícios de amor. Reunindo-se eles em redor do grande trono branco, **indizível júbilo** lhes encherá o coração."[18]

"Não abandoneis, portanto, a vossa confiança; ela tem grande galardão." Hebreus 10:35.

Amados irmãos e irmãs, que a insondável profundeza do amor dAquele que veio **para servir** possa constantemente inspirar-nos e estimular-nos a render tudo que temos e somos, em todos os tempos e lugares, ao Senhor e a Seu serviço para sempre. Amém!

Referências

1 Citado em *Dale Carnegie, How to Stop Worrying and Start Living*, pág. 189.

2 *Patriarchs and Prophets* (Patriarcas e profetas), pág. 85 [ênfase acrescentada].

3 Idem, págs. 470-472 [ênfase acrescentada].

4 *Education* [Educação], pág. 306 [ênfase acrescentada].

5 *The Desire of Ages* (O Desejado de Todas as Nações), pág. 480.

6 *Maranatha*, p. 342 (Maranata, o Senhor vem, pág. 340). [ênfase acrescentada].

7 *The Desire of Ages* (O Desejado de Todas as Nações), págs. 693 e 694.

8*The Acts of the Apostles* (Atos dos apóstolos), pág. 601.

9 *Counsels on Stewardship* (Conselhos sobre mordomia), pág. 13 [ênfase acrescentada].

10 *The Desire of Ages* (O Desejado de Todas as Nações), págs. 749 e 750.

11 Idem, pág. 312 [ênfase acrescentada].

12 *Gospel Workers* (Obreiros evangélicos), pág. 512 [ênfase acrescentada].

13 *Testimonies* (Testemunhos para a igreja), vol. 6, pág. 310 [ênfase acrescentada].

14 *The Adventist Home* (O lar adventista), pág. 536.

15 *Testimonies* (Testemunhos para a igreja), vol. 5, pág. 620 [ênfase acrescentada].

16 *Steps to Christ* (Caminho a Cristo), pág. 86.

17 *The Great Controversy* (O Grande Conflito), pág. 675.

18 Idem, pág. 647 [ênfase acrescentada].

Sim, por Ti, meu Senhor

Deus meu: Possa eu oferecer
Tudo por Ti.
Cada dia, venha o pôr-do-sol trazer,
Em Teu nome, algum feito de amor,
A oferta deste penitente.
Possa o peregrino, vencedor,
As provas por Ti suportar mansamente,
Sim, por Ti, meu Senhor.

Deus meu: Possa eu consagrar
Tudo a Ti.
Que o suave aroma deste oferecimento
Ao Teu glorioso trono ascenda, com fervor.
E ao céu, meus olhos, sem sofrimento,
Possa erguer, com fé, superada a dor,
Tendo na alegria meu maior provento,
Que vem de Ti, meu Senhor.

Possa eu, em reconhecimento, consagrar
Tudo a meu Senhor.
Isso, porém, não poderá pagar
A esperança do Céu, o Teu incomparável amor.
Portanto, minha alma tudo a Ti entrega,
Enquanto, com crescente ardor anela
Voar para mais perto de Ti,
Meu Senhor.

Adaptado de *The Signs of the Times*, 17 de agosto de 1888.